Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

ANO 9.º • SABADO, 27 DE NOVEMBRO DE 1965 • AVENÇA • N.º 453

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—JOSÉ BARÃO ◆ EDITOR—JOSÉ MANUEL PEREIRA ◆ OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA—VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 ◆ LISBOA — TELEF. 361839 ◆ FARO — TELEF. 23605 ○ AVULSO 1$50

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

A IMPORTANTE FÁBRICA DE TÊXTEIS DA MINA DE S. DOMINGOS

RECEBERÁ AS MATÉRIAS PRIMAS ATRAVÉS DO GUADIANA CUJA BARRA TERÁ QUE DAR ENTRADA A NAVIOS DE GRANDE TONELAGEM

Imagem da magnífica via de água comercial que é o Guadiana. A 40 quilómetros do oceano um cargueiro desce o rio a caminho do porto do destino, em qualquer parte do mundo

NÃO vale a pena estar a repisar o muito que se tem dito acerca da nossa já antiga pouco feliz política portuária, particularmente no que respeita ao Algarve que acabará por ter mais portos ineficazes que portos úteis tem a Inglaterra. Ponham pois de parte um tema que nos enregela a espinha ao ponderarmos o dinheiro que nos tem custado a originalidade, originalidade extensiva aliás a toda a costa, como Brito Camacho referia, há uma trintena de anos, num seu livro:

«Seria mal gasto o dinheiro que o Estado desse para obras marítimas na Figueira, precavendo-se contra a fantasia de uns e contra a megalomania doutros, sem outro propósito que não fosse o de ter aqui um bom porto regional?

«A nossa costa é pequena; a nossa agricultura é pobre; a nossa indústria é débil; o nosso comércio, o que fazemos com o estrangeiro, e o que fazemos com as colónias, não dá para se manterem três ou quatro portos comerciais.

«Se ao menos o Mondêgo fosse navegável durante todo o ano, co-

(Conclui na 8.ª página)

Aqui tem duas criações de Jacques Estérel para a estação decorrente: à esquerda, vestido-casaco em «tricotine» beige, e à direita, casaco rosa-pálido.

NATAL DOS ALGARVIOS POBRES DE LISBOA

COMO de costume, a Casa do Algarve em Lisboa vai distribuir um bodo na quadra do Natal pelos nossos comprovincianos mais pobres residentes na área de Lisboa e que são, infelizmente, em elevado número. De louvar a acção que na recolha de donativos exerce todos os anos o dedicado e benemérito algarvio sr. dr. Humberto Pacheco. Não chega ela, no entanto, para atender aos muitos que precisam, pelo que se solicita aos nossos comprovincianos uma pequena ajuda, em dinheiro ou géneros, tendente a suavizar na quadra festiva as carências que afligem os algarvios, sobretudo as viúvas e crianças, que se debatem em dificuldades extremas.

Os donativos deverão ser enviados à nossa Casa Regional em Lisboa.

ESTUDOS SOBRE A PESCA DO ATUM

NO SÁBADO passado reuniram-se em Lisboa com o sr. almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca, os directores das armações de atum do Algarve a fim de estudarem as medidas a tomar em face da próxima campanha de pesca. Cremos que, tal como fizeram os armadores marroquinos, se encarou a hipótese da redução do número de armações, dando-se às que se lançarem possibilidades de maior eficácia que consistirá no seu lançamento a cerca de seis milhas da costa pois está provado que o atum passa hoje mais ao largo e daí as míseras pescas obtidas nos últimos anos.

Dentro de dias efectuar-se-á novo encontro para se assentarem ideias definitivas.

À reunião assistiram várias individualidades ligadas à pesca do atum e também o sr. capitão dos portos de Vila Real de Santo António e Tavira.

O APROVEITAMENTO DOS SAPAIS DO ALGARVE

4

pelos engs. agrs. ANTÓNIO L. OLIVEIRA e HENRIQUE R. CASSIANO

NO relatório atrás citado tiram-se algumas interessantes conclusões que dizem respeito não só ao «salgado» do Fialho como até aos sapais de todo o Algarve, em comparação com os de Espanha e Holanda.

— «Os sapais do Algarve — são semelhantes aos da Espanha — a marisma do Guadalquivir — e ambos são muito diferentes dos da Holanda — o Zuyderzee».

— «O custo da recuperação por hectare foi no caso concreto que estudamos de 6.480$00 (1)».

— «A recuperação destes terrenos resultou económica mesmo quando permaneceram em sequeiro (2)».

— «As plantas mais indicadas para a cultura desses terrenos nas primeiras fases de recuperação são: a luzerna, a cevada, a aveia e o trigo».

Não queremos deixar de citar a recente conquista à ria de Faro de cerca de 26,5 hectares pertencentes ao Domínio Público Marítimo, situados perto de Tavira, e

(Conclui na 10.ª página)

HÁ QUE INTEGRAR SILVES NA OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

por MARIA CARLOTA

FALAR de Silves implica que se recorde o seu passado tão glorioso como esquecido e que ainda hoje, tantos séculos decorridos, poderá ser aproveitado para transformar a insignificante cidade de agora no museu regional que o turismo algarvio necessita. Silves pode ser dentro do turismo o caderno etnogénico da nossa Província, um livro que se oferecerá ao turista e que ele folheará interessado, se soubermos ilustrá-lo, porque lhe mostrará as velhas eras que precederam este Algarve mundialmente conhecido como terra que a Natureza fadou para rainha do turismo.

Mas falar de Silves obriga-nos — não por bairismo, mas por dever e também pelo objectivo deste trabalho — a ser um bocado minuciosos em relação ao passado, o que talvez enfade os nossos leitores menos afectos a esta cidade por nenhuns laços os ligarem a ela.

(Continua na 5.ª página)

Silves vista da margem esquerda do rio Arade, emoldurada pelas árvores que vegetam à beira do poético curso de água

MONUMENTO À POETISA Lutgarda Guimarães de Caires

JÁ se encontra fundido e vai ser expedido para Vila Real de Santo António o busto da poetisa e socióloga Lutgarda Guimarães de Caires, obra do saudoso mestre-escultor Raul Xavier. O plinto sobre o qual assentará está prestes a ser ultimado.

Entretanto a comissão promotora da homenagem agradece lhe sejam enviados quaisquer contributos ou directamente para a Casa do Algarve ou por intermédio do nosso jornal, a fim de poder fazer face às despesas a que a iniciativa obriga.

A CONFRATERNIZAÇÃO EM LISBOA DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE FARO

É JÁ elevado o número de inscrições para a confraternização que se realiza em Lisboa, em 1 de Dezembro, como já noticiámos, dos antigos alunos do Liceu de Faro.

As inscrições podem ser feitas até depois de amanhã na secretaria da Casa do Algarve ou pelo telefone 323240.

GUARDAR ARTIGOS USADOS É UM SENTIMENTALISMO EGOÍSTA

por DOROTHY DIX

OS financeiros têm-nos dito repetidas vezes que tiremos o dinheiro de debaixo do colchão ou do cofre forte e o ponhamos em circulação, pois dinheiro que não se usa não faz bem a ninguém.

Um crime maior do que esse é o de acumular artigos usados; um delito do qual são culpadas virtualmente a maioria das mães. Quase todas as mulheres têm as casas atestadas de coisas que não têm valor material para elas, mas das quais não se resolvem separar. Montes de revistas velhas, roupas

(Conclui na última página)

Vai ser construído um hospital sub-regional em Portimão

VAI ser construído em Portimão um hospital sub-regional, melhoramento de grande valia para a região, pois o hospital existente encontra-se a funcionar em precárias condições, por motivo de grandes dificuldades materiais.

A notícia de que as obras vão começar brevemente causou grande regozijo na cidade do Arade.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CONCURSO «UM CONTO DE NATAL»

Termina hoje o prazo para a entrega dos originais

TURISMO

NO mês de Julho o número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros do Algarve foi de 59.962, das quais 37.085 respeitantes a estrangeiros. Os hotéis registaram 28.101 dormidas, as pousadas e estalagens 8.465 e as pensões 23.396. Só Lisboa nos ultrapassou pois até o distrito do Porto não registou mais de 59.524 dormidas. Depois da capital do Norte figura o distrito de Leiria com 52.246 dormidas.

Bonito lenço colocado à maneira de turbante.

NOTA da redacção

AINDA o País empenhado numa campanha de vacinação que é a todos os títulos louvável, pelos benefícios que dela vão certamente tirar-se, sobretudo para as nossas crianças, ameaçadas por um mal terrível, que seria criminoso não fazer todo o possível para cortar pela raiz. Multiplicam-se por toda esta terra portuguesa outras campanhas de evidente interesse, a que seria injusto negar a necessidade e a oportunidade, principalmente às que dizem respeito à higiene. É claro que é sempre de louvar tudo o que se fizer para elucidar o povo e, ainda mais, para a defesa das crianças, tantas vezes vítimas inocentes dos pecados dos adultos.

Ao mesmo tempo, e voltando a face da medalha, é confrangedor verificar como certos problemas de fácil solução e situações de que advém perigo para as crianças não são, por comodismo ou não sabemos porquê, encarados de frente, de maneira a serem resolvidos o mais depressa possível. Temos um caso flagrante com o que se passa junto ao edifício das escolas primárias de Vila Nova de Cacela. Um caudal de águas sujas, provenientes de um lagar próximo, águas

AS CRIANÇAS DE CACELA

fétidas e geradoras de males sem conta, corre junto às suas paredes, pondo em perigo a saúde dos inocentes que nos intervalos ali brincam despreocupadamente sem se aperceberem do atentado que aquilo representa para a sua integridade física. E isto dura há anos. Por que razão não se arranja uma solução satisfatória para o caso? Pede-a o bem-estar das crianças, que corre perigo, pede-a a mais elementar regra de higiene.

Deixamos o caso à consideração da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, certos de que urgentemente porá fim a este estado de coisas.

UMA CARREIRA AÉREA FARO-LONDRES DUAS VEZES POR SEMANA

A PARTIR de Abril do próximo ano, realizar-se-ão, segundo o que se encontra definitivamente assente, voos internacionais directos entre Faro e Londres. Estes voos efectuar-se-ão duas vezes por semana e deles se encarregarão as companhias TAP e BEA. Ambos os serviços serão realizados em aviões de jacto e em períodos nocturnos. Os horários serão oportunamente divulgados.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A saúde é a maior riqueza

MUDANÇAS DE TEMPERATURA

As mudanças repentinas de temperatura são prejudiciais ao organismo e predispõem à gripe. O corpo, entretanto, fica em condições de suportá-las, quando o indivíduo, diàriamente, pela manhã, pratica exercícios moderados e, em seguida, toma um banho frio.

Inclua nos seus hábitos diários a prática matinal de exercícios moderados, seguidos de um banho frio.

29 NOV. 1965
DEP. LEG.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Três apontamentos

CONSTITUI velho problema este das instalações sanitárias públicas na cidade. Desde sempre temos ouvido falar dele e das questões e aborrecimentos que tem causado a inexistência das mesmas na parte central da cidade. Com a extinção da que havia junto à doca, há alguns anos, ainda a questão se avolumou mais. É que isto de uma cidade com tantos milhares de almas dispor apenas de duas sanitárias públicas (uma localizada no Jardim de S. Pedro e outra junto ao Quartel dos Bombeiros) é verdadeiramente insuficiente.

Quantos dramas «intestinais» não se terão passado em derredor desta questão! Salvam o cidadão na emergência, os cafés, que por terem porta aberta são também uma porta aberta para os aflitos. A quando da concessão de parte do Jardim Manuel Bivar para esplanada, ficou deliberada a construção das retretes sob o coreto. A medida era de grande préstimo e foi acolhida mui favoràvelmente. Mas a verdade é que a esplanada funcionou e os adicionais sanitários continuam fechados. Qual a razão? Desconhecemos, mas isto vem corroborar toda a matéria desta pouco apetecível crónica: que a cidade necessita de instalações onde cada um possa satisfazer estas necessidades fisiológicas. Inferiores ou superiores, que neste caso quer dizer sob ou sobre o solo, não importa, o que importa sim é que se pense que numa tão extensa cidade apenas dois recintos se oferecem para tão necessária finalidade!

Leitor assíduo deste jornal chama a nossa atenção para as dificuldades impostas aos automobilistas para transitar na passagem de nível que liga a Rua do Ferregial ao acesso ao cais do porto, em construção. A mesma passagem de nível é ainda utilizada grandemente por centenas de operários e tudo indica num futuro próximo com as instalações de um grande parque de combustíveis, em construção e a quando da conclusão das obras do porto, esse movimento aumente de maneira muito e muito considerável. Mas voltando à actualidade, o horário em vigor, que obriga com grande frequência o automobilista a ir bater à porta da funcionária para franquear a passagem, não serve e tem que ser revisto com a maior brevidade. Já que não se podem suprimir com todas as fatídicas passagens de nível, que ao menos se facilite o trânsito, facilidade esta que de modo algum faz perigar as usuais condições de segurança.

E já que entrámos em comunicações não queremos deixar de apontar a difícil situação em que se encontram muitos alunos dos cursos nocturnos da Escola Industrial e Comercial de Faro e que residem fora da cidade para os lados de sotavento. A última circulação das automotoras verifica-se pouco antes das 22 horas e alguns podem utilizar-se da mesma. Mas os que têm aulas depois daquela hora só podem regressar a suas casas no combóio da 1 hora da madrugada, isto quando a composição circula à tabela, o que bastas vezes não acontece. Sucede assim que muitos adolescentes (entre os quais se contam como é natural muitas raparigas) têm que permanecer fora de casa até de madrugada. E passadas poucas horas ei-los a pé, rumo ao escritório, à loja ou à oficina, num ciclo que se repete semanas após semanas e meses após meses.

É de uma abnegação admirável o esforço destes moços e moças que a despeito de todos os sacrifícios procuram adquirir uma maior instrução e ascender na vida. Mas todos temos de concordar que é um ultra-sacrifício este de esperar numa desconfortável estação, como a de Faro, mormente agora nos meses frios. Consta-nos que dirigiram vários pedidos para ser criada uma circulação no final das aulas. Mas tal até esta data não obteve qualquer despacho. Urge que a C. P. (talvez não fosse descabido as entidades oficiais promoverem a sua quota de esforços) repare nesta situação e que está em causa a formação dum sector da juventude, essa juventude, que é o mais belo património humano duma Nação!

Farmácias de serviço em Faro

Hoje — Graça Mira.
Amanhã — Pereira Gago.
Segunda-feira — Pontes Sequeira.
Terça-feira — Baptista.
Quarta-feira — Oliveira Bomba.
Quinta-feira — Alexandre.
Sexta-feira — Crespo Santos.

Homenagem ao prelado da Diocese

O sr. D. Francisco Rendeiro, que durante doze anos dirigiu com grande zelo apostólico a Diocese do Algarve e que recentemente foi nomeado bispo coadjutor de Coimbra, vai ser homenageado no dia 19 de Dezembro.

As cerimónias decorrerão em Faro, com o seguinte programa: às 16 horas, na Sé Catedral, missa, com a assistência das entidades oficiais; e às 17, no salão nobre dos Paços do Concelho, sessão solene de homenagem, presidida pelo chefe do Distrito e em que usarão da palavra os srs. major João Henrique Vieira Branco, presidente do Município, dr. José Ascenso, presidente da Junta Diocesana da Acção Católica e monsenhor Francisco Pardal, vigário geral da Diocese.

Cozinheiro

Oferece-se para Pensão ou Restaurante. Dão-se todas as referências. Respostas a este jornal ao n.º 6.715.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Assis Esperança

Com o intuito de proceder a estudos, esteve em França e na Alemanha o nosso prezado amigo e brilhante escritor Assis Esperança, festejado autor de «Pão Incerto».

Fim de curso

Concluiu o curso de engenheiro pelo Instituto Superior Técnico, com alta classificação, o sr. António Bentes Correia Alemão, natural de Armação de Pêra, genro do nosso assinante, em Lagoa, sr. António Joaquim Costa Cabrita.

Partidas e chegadas

Esteve em Madrid, acompanhado de sua esposa, com pequena demora, o nosso estimado amigo, sr. dr. Humberto José Pacheco.

Casamento

Na igreja de São Francisco, em Loulé, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria José Rodrigues Luís, filha de Manuel Cabeçalta Rodrigues Luís, já falecido e da sr.ª D. Florinda Luís Tenazinha, residente em Lagos, com o sr. Vítor José Tenazinha de Sousa, ciclista do Louletano, filho do sr. José Martins de Sousa e da sr.ª D. Maria de Jesus Tenazinha. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Adelaide Maria Pires Guerreiro Barros Madeira, professora oficial e o sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves e por parte do noivo a sr.ª D. Maria da Soledade Vilhena Baptista Martins Ramos e o sr. António Maria Andrade de Sousa.

Gente nova

Na Maternidade Monjardino, em Lisboa, deu à luz uma menina a sr.ª D. Ana Maria Brito, esposa do sr. tenente da Armada João Manuel Pereira Brito, filho dos nossos amigos e comprovincianos, sr.ª D. Arminda Pereira Brito e João Baptista Brito.

Doente

Foi submetido a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com êxito, pelo sr. dr. Manuel Cabeçadas, o sr. António Cabrita de Lima, comerciante na Campina de Faro, que se encontra internado num quarto particular da Casa de Saúde de Loulé.

Braz & Sobrinho

Armazém de Lanifícios

Apartado 43 — COVILHÃ

Vendas directas ao consumidor a preços de fábrica. Enviamos amostras grátis.

Orquestras ou conjuntos musicais

Vende-se 1 aparelho de eco «Bisan-Echorec», c/ poucas horas de uso.

Trata: José Alpalhão — Rua Francisco Bivar, 19 — Portimão.

O chefe do distrito preside amanhã em Olhão a uma sessão solene da M. P.

Por iniciativa da delegação distrital e da subdelegação regional de Olhão, realiza-se amanhã à noite no salão nobre da Câmara Municipal uma sessão solene integrada no programa festivo de âmbito distrital do 1.º de Dezembro. Presidirá o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil, que pelas 21 horas visitará as instalações da Casa da Mocidade, subdelegação regional e centro extra-escolar de Olhão da M. P. A sessão inicia-se pelas 21 e 30 sendo conferente o sr. dr. Almeida e Silva, professor efectivo da Escola Industrial e Comercial de Faro, que proferirá uma alocução sobre a histórica data da Restauração da Independência. No mesmo acto o conhecido declamador sr. João Pinto Dias Pires declamará alguns poemas alusivos. No final serão entregues prémios individuais e colectivos a filiados e centros das alas de Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António conquistados no ano transacto de actividades.

FUSETA

AGRADECIMENTO

Maria do Carmo Rolão

Sua família, na impossibilidade de o fazer individualmente por desconhecimento de moradas ou ilegibilidade de assinaturas, muito reconhecidamente agradece a todas as pessoas que lhe apresentaram pêsames ou a acompanharam à sua última morada.

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Dep. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telef. 49312
LISBOA-1

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 18 A 24 DE NOVEMBRO

Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Norte	42.796$00
Maria Rosa	28.906$00
Refrega	28.061$00
Conceiçanita	24.530$00
Raulito	23.306$00
Audaz	19.170$00
Triunfante	18.506$00
Flor do Guadiana	17.377$00
Agadão	16.475$00
Nova Liberta	7.421$00
Alecrim	6.480$00
Pérola do Guadiana	4.350$00
Infante	3.080$00
Prateada	1.900$00
Leste	167$00
Total	242.525$00

GRIP-ROLLER
CONSULTE
Equipamentos de Laboratório, Lda.

DE 16 A 24 DE NOVEMBRO

Fuseta

CAÇADEIRAS:	
Santo Condestável	14.427$00
Deus seja por mim	9.877$00
Dois Manos	9.452$00
Seis de Maio	6.323$00
Novo São Jorge	5.995$00
Senhora da Orada	5.516$00
Cinco Manas	5.330$00
Nova Maria Alice	4.966$00
Sr.ª do Carmo da Fuseta	4.582$00
Flausina	3.948$00
Luísinha	3.090$00
Alto Mar	2.633$00
Tiago Inácio	2.560$00
Santo António me Ajude	2.326$00
Barcos de polvo	70.051$00
Pescas diversas	6.034$00
Total	157.110$00

O GRIP-ROLLER acomoda a rede

DE 18 A 23 DE NOVEMBRO

Olhão

TRAINEIRAS:	
Pérola do Guadiana	41.720$00
Leste	40.710$00
Conserveira	40.280$00
Mar de Prata	38.950$00
Restauração	38.450$00
Alecrim	38.100$00
Brisa	37.200$00
Rainha do Sul	34.550$00
Pérola do Guadiana	33.650$00
Vivinha	33.300$00
Fernando José	33.070$00
Nova Palmeta	32.640$00
Nova Sr.ª da Piedade	30.070$00
Audaz	28.690$00
Triunfante	28.635$00
Lestia	27.110$00
Princesa do Sul	25.150$00
Maribela	23.840$00
Anjo da Guarda	23.725$00
Lurdinhas	23.450$00
Raulito	23.031$00
Agadão	22.000$00
Nova Clarinha	20.970$00
Estrela do Sul	20.670$00
Salvadora	20.640$00
Norte	21.610$00
Flor do Sul	19.505$00
Vandinha	19.170$00
Lola	18.640$00
Maria Benedito	17.430$00
Flor do Guadiana	16.810$00
Mirita	16.470$00
Nova Liberta	16.200$00
Sol	16.070$00
Olímpia Sérgio	15.105$00
Infante	14.570$00
Sardinheira	14.300$00
Neptúnia	13.470$00
Ponta do Lador	13.150$00
Gracinha	12.500$00
Diamante	12.450$00
Praia Três Irmãos	12.320$00
Novo S. Luís	10.430$00
Prateada	9.800$00
S. Flávio	9.735$00
Sete Estrelas	9.000$00
Briosa	8.000$00
Portugal 1.º	8.000$00
Mar Liso	7.930$00
Nova Sr.ª da Pompeia	7.700$00
Lena	7.365$00
Farilhão	6.520$00
Senhora do Cais	6.400$00
Alga	5.600$00
Brisamar	5.100$00
Arrifana	5.090$00
Belmonte	4.100$00
S. Paulo	2.280$00
Refrega	2.550$00
Praia Morena	2.300$00
N. Sr.ª da Graça	2.100$00
Total	1.150.380$00

DE 17 A 23 DE NOVEMBRO

Quarteira

TRAINEIRAS:	
Estrela de Maio	1.827$00
Arrifana	1.805$00
Praia Três Irmãos	1.550$00
Anjo da Guarda	1.379$00
Pérola do Algarve	1.210$00
Sete Estrelas	970$00
Nova Clarinha	747$00
Farilhão	440$00
Trio	403$00
Oca	255$00
Portugal 1.º	234$00
Fóia	234$00
Sardinheira	226$00
Sr.ª da Pompeia	223$00
Gracinha	187$00
Maria do Pilar	174$00
Praia da Vitória	162$00
Nova Palmeta	143$00
Bom Vento	140$00
Ponta do Lador	140$00
Pérola do Arade	130$00
Zavial	114$00
Artes diversas	75.164$00
Total	87.848$00

GRIP-ROLLER
O ALADOR PARA PORTUGAL

DE 18 A 22 DE NOVEMBRO

Portimão

TRAINEIRAS:	
Belmonte	47.550$00
Lena	46.300$00
Praia Três Irmãos	46.100$00
Lola	38.600$00
São Flávio	38.600$00
São Paulo	38.100$00
Portugal 5.º	34.550$00
Fóia	33.900$00
Estrela de Maio	28.300$00
Alvarito	27.850$00
Praia Morena	27.600$00
Oca	27.050$00
Trio	26.950$00
Arrifana	26.350$00
Anjo da Guarda	25.000$00
Sardinheira	24.900$00
Olímpia Sérgio	23.800$00
Pérola do Arade	21.650$00
Nave	21.200$00
Maria do Pilar	21.120$00
Flora	20.500$00
Briosa	20.000$00
Cinco Marias	18.900$00
Nova Palmeta	18.900$00
Pérola Algarvia	17.450$00
N. Sr.ª da Pompeia	16.100$00
Sagres	15.950$00
Ponta do Lador	15.500$00
Praia da Vitória	15.400$00
Lestia	15.300$00
Leãozinho	11.800$00
Portugal 1.º	11.100$00
Maria Benedito	10.750$00
Farilhão	8.600$00
Alga	7.300$00
Mar Liso	6.900$00
Sol	6.800$00
Brisamar	5.500$00
Mirita	4.800$00
Costa de Oiro	4.700$00
São Carlos	930$00
Novo S. Luís	600$00
Sr.ª da Encarnação	270$00
Total	879.520$00

O GRIP-ROLLER
Não altera a estabilidade do barco

DE 18 A 24 DE NOVEMBRO

Lagos

TRAINEIRAS:	
Pérola de Lagos	42.020$00
Sr.ª da Encarnação	37.600$00
Gracinha	20.100$00
Zavial	12.780$00
Bom Vento	12.700$00
Marisabel	10.500$00
Sagres	10.500$00
Neptúnia	10.300$00
Brisamar	9.500$00
N. Sr.ª da Pompeia	9.000$00
N. Sr.ª da Graça	6.670$00
Costa de Oiro	6.195$00
Vulcânia	4.800$00
Idalina do Carmo	3.700$00
Milita	2.800$00
Total	199.165$00

Vende-se

Uma casa pequena em Olhão com bom rendimento na Rua Dr. Manuel d'Arriaga, 44.

Informa José de Sousa Frederico — OLHÃO.

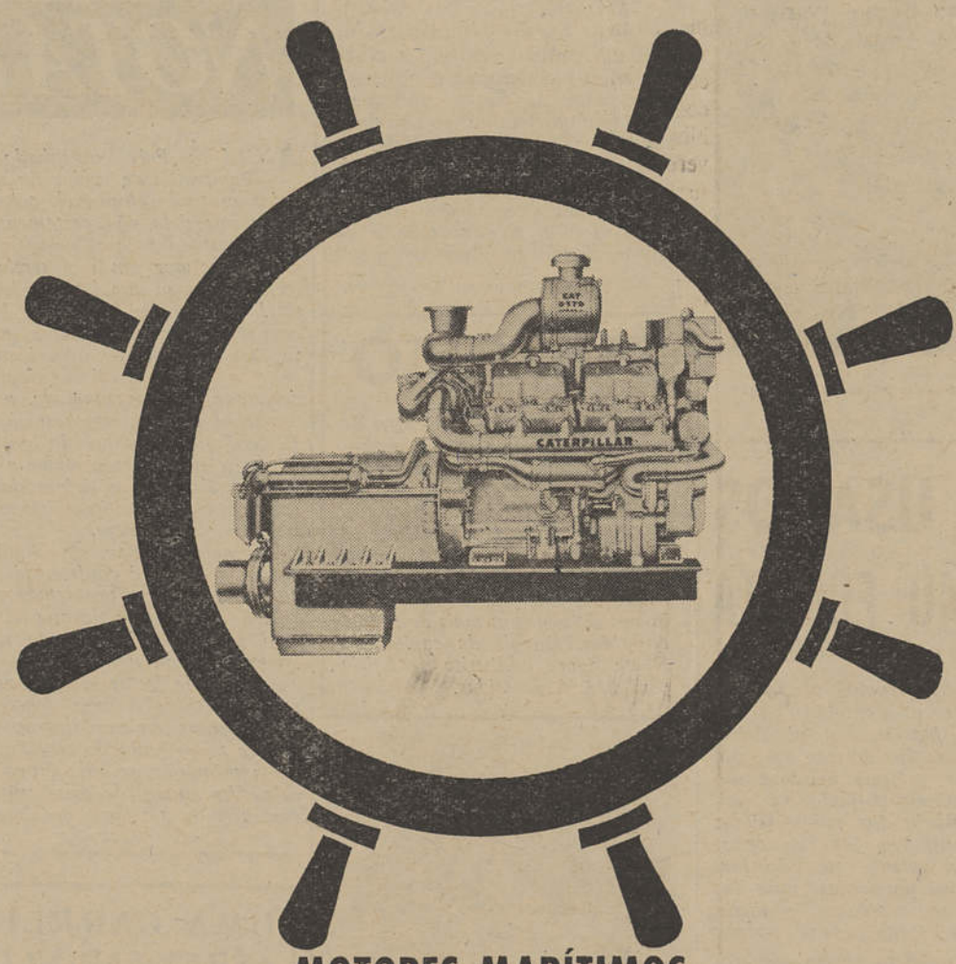
Vendem-se

Direitos de exploração do «Cinema-Teatro», de Olhão. Resposta para a Rua do Ouro, 220 2.º Esq. — LISBOA — Telefone: 30478 ou 320545.

CINECLUBISMO

FARO — O Cine-Clube desta cidade realizou na sexta-feira a sua 178.ª sessão, com o filme de Ingmar Bergman, «O Sétimo Selo». A próxima sessão será no dia 10 de Dezembro, com «A quimera do Ouro» e «O garoto de Chaplin».

Clínica Cirúrgica de Loulé
(CASA DE SAÚDE)
Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ
DIRECTOR CLÍNICO:
Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral
Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas: 1.º e 3.º Sábado de cada mês
LISBOA: C. M. D. Av. Infante Santo, 76-1.º Telef. 677047
Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas: 2.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 323256 Residência 684579



MOTORES MARÍTIMOS
CATERPILLAR M.R.
DE 50 A 765 HP
Construídos pela fábrica dos famosos tractores Caterpillar e distribuídos por
S.T.E.T. SOC. TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L.
Prior Velho—Sacavém
Caterpillar e Cat são marcas registadas de Caterpillar Tractor Co.

Artigos de fantasia para Brindes — Faqueiros Porcelanas e Cristais
Sortimento de Artigos de Ménage Aços inoxidáveis — Serviços de Metal — Cutilarias
Casa das Utilidades
FUNDADA EM 1936
54, Rua Ivens Telefone 32 86 12 LISBOA-2

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

As principais actividades do Grupo Royal Dutch/Shell nas plataformas continentais

ESTADOS UNIDOS

A Shell Oil Company está a realizar operações de exploração e produção submarina no Golfo do México, ao largo da costa ocidental, e na enseada de Cook, no Alaska, utilizando as unidades de perfuração mais modernas, e também outro equipamento técnico e meios de produção de comando à distância.

A plataforma flutuante «Blue Water II», que está a trabalhar no Pacífico, pode realizar operações de perfuração mesmo com ondas de 9 metros de altura e ventos de 70 milhas à hora. A plataforma apoia-se sobre tanques de flutuação que ficam 12 metros abaixo das ondas, onde a água está em relativa tranquilidade. As ondas da superfície passam através da estrutura, deixando a plataforma quase sem agitação. Este tipo de unidade semi-submersível constitui inovação importante na exploração submarina. Põe ao alcance dos prospectores toda a plataforma continental — 10 milhões de milhas quadradas de mar, com profundidades até 100 braças, desde os trópicos até ao círculo ártico.

Foi descoberto petróleo na enseada de Cook, no Alaska, e uma plataforma «multi-sonda» está em vias de efectuar 32 sondagens — oito furos afastados uns dos outros através de cada um dos suportes gigantes em que se apoia a plataforma. Os riscos do mau tempo não sofrem comparação com os habituais. Os operadores têm que trabalhar no meio dos ventos tempestuosos do Ártico à temperatura de 40° C abaixo de zero. A plataforma foi concebida para suportar tremores de terra e ondas de 10 metros de altura e, no Inverno, o gelo de banquisa rápido e esmagador que chega a ter 1,80 m. de espessura.

CANADÁ

As perfurações de exploração estão projectadas para o ano próximo, na costa ocidental, em águas de profundidades até 150 metros utilizando um equipamento flutuante SEDCO 135.

VENEZUELA

Do milhão de barris produzidos diàriamente pela Compañia Shell de Venezuela, na baía de Maracaíbo, na Venezuela, quase metade provém presentemente do solo debaixo do próprio lago. Este é um campo petrolífero já antigo onde a água está resguardada e, segundo os critérios actuais, é comparativamente pouco fundo, conquanto chegue a ter 36 metros de profundidade.

MÉDIO ORIENTE

QATAR

A Shell Company of Qatar pôs em laboração um campo petrolífero ao largo da costa em Idd-el-Shargi, a 50 milhas do Doha, no alto mar, cujas operações estão a ser conduzidas independentemente das instalações existentes em terra.

A produção de ramas (neste momento de 35.000 barris diários) obtida a partir de 10 poços, é conduzida por oleodutos submarinos para uma plataforma de concentração, sem pessoal, montada num local onde a profundidade é de 30 metros de água. As ramas são transferidas para um navio-tanque de 38.000 toneladas, o «Zenatia», que está permanentemente atracado a uma única bóia de 100 toneladas (através da qual as ramas passam para dentro do barco) à volta do qual o petróleo se pode mover livremente. O «Zenatia» serve de unidade de armazenagem flutuante para o campo petrolífero, e os navios-tanques para a exportação das ramas atracam ao «Zenatia» para receberem as cargas.

PÉRSIA

A Dashtestan Offshore Petroleum Company foi constituída pela Shell e pela National Oil Company, que é propriedade do estado iraniano, para a exploração das estruturas altamente prometedoras ao largo da costa da Pérsia, onde a profundidade da água anda à volta de 72 metros. As perfurações começarão este ano por meio duma unidade flutuante chamada «Sidewinder» que está equipada com pontões projectados para fora que asseguram maior estabilidade.

KUWAIT

A Kuwait Shell Petroleum Development Company abriu alguns poços exploratórios, mas as operações encontram-se suspensas até que se resolva o litígio entre os Kuwait e os estados vizinhos sobre os limites da área ao largo da costa pertencente ao Kuwait.

EXTREMO ORIENTE

BORNEO

No Borneo tem havido explorações submarinas coroadas de êxito, realizadas pela Brunei Shell, ao largo da costa do Brunei e foram feitas descobertas prometedoras ao largo do Sarawak. Foram encomendadas no Japão duas novas unidades perfuradoras SEDCO 135 para efectuar a produção e levar as operações explanatórias para águas mais profundas. Estas enormes estruturas, que custam mais de dois e meio milhões de libras, podem funcionar quer assentes no fundo do mar com profundidades de 40 metros ou como unidades semi-submersíveis até 180 metros de profundidade, perfurando poços até 6.000 metros. A primeira SEDCO acaba de chegar, tendo sido rebocada desde o Japão, e a segunda deverá ser entregue mais tarde este ano.

Uma plataforma auto-suficiente completa, com equipamento de perfuração, armazenagem, pessoal, etc., foi construída no recém-descoberto campo petrolífero a sueste de Ampa, com uma profundidade de 21 metros. A partir desta plataforma será possível perfurarem-se até 18 poços exploratórios.

ÁFRICA

NIGÉRIA

A Shell-BP Petroleum Development Company of Nigeria iniciou explorações ao largo da costa no fim do ano passado, utilizando uma plataforma móvel TRITON com equipamento de perfuração. Um contrato de perfuração foi recentemente fechado, que exige a utilização de uma grande plataforma móvel semi-submersa do tipo SEDCO 135. A sua entrega está prevista para meados de 1966.

GABÃO

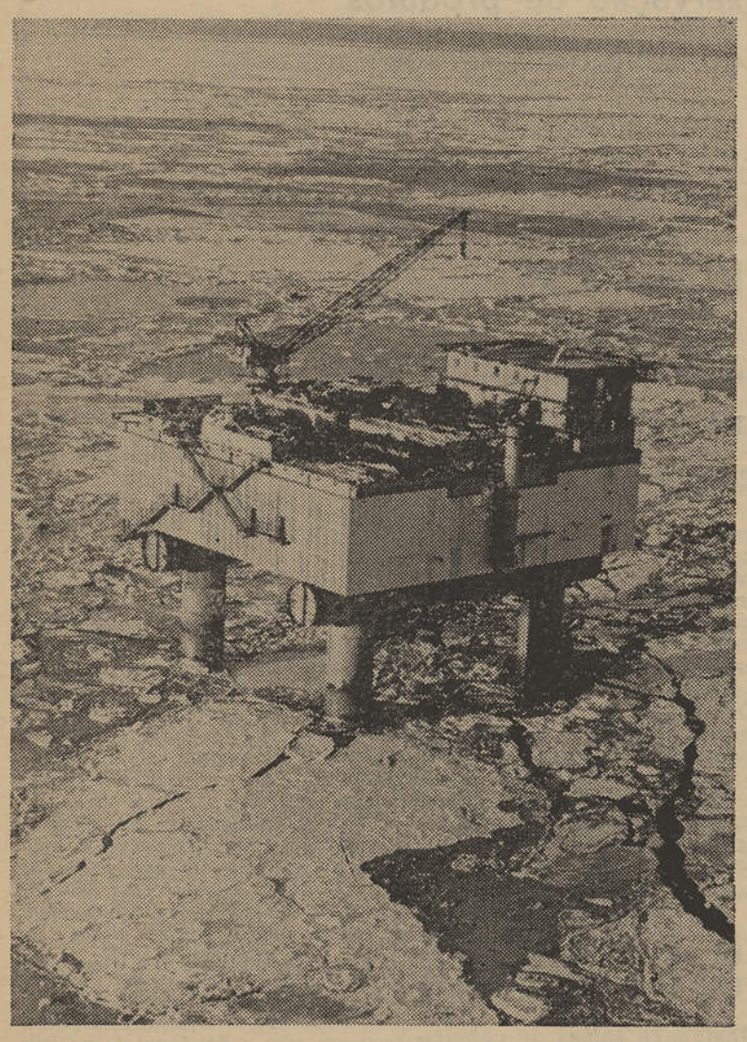
Uma companhia Shell, a COSREG (Compagnie Shell de Recherches et d'Exploitation au Gabon), vai efectuar perfurações exploratórias ao largo da costa do Gabão dentro das próximas semanas, utilizando o ROGER BUTTIN, unidade móvel de auto-elevação.

EUROPA

O MAR DO NORTE

A Shell U. K. Exploration and Production Limited abrirá o seu terceiro poço no Mar do Norte este ano, utilizando para esse fim a plataforma móvel «Neptune I». O primeiro poço foi agora completado por «Mr. Cap», a conhecida plataforma flutuante, no Dogger Bank a cerca de 140 milhas a leste de Sunderland. «Mr. Cap» foi agora levado para um outro local, 100 milhas mais para o sul, a fim de perfurar o segundo poço, 60 milhas ao largo da costa de Norfolk.

O TRANSOCEAN 2, a primeira das duas plataformas móveis de perfuração que estão a ser construídas em estaleiros britânicos para utilização do Mar do Norte, deverá ser entregue em Fevereiro do ano que vem, sendo seguida na Primavera por uma unidade de tipo flutuante semi-submersível para operações nas profundidades dos mares do Norte. Esta última unidade é propriedade da Shell, a cujos técnicos pertence o respectivo projecto.



Outra plataforma submarina da SHELL em acção no Alasca

SABIA QUE...

... no comércio petrolífero cada cinco litros de produto, vendido diàriamente, necessita em média de mais de 3.200$00 de investimento de capital?

— o —

... cerca de 85% dos fornecimentos internacionais de petróleo bruto são consumidos fora do país de origem?

— o —

... o petróleo é a base de muitos dos nossos plásticos modernos — campo cuja importância aumenta de ano para ano? Por uma investigação recente, verifica-se que há mais de 150 peças para automóveis feitas de plástico, desde as lentes para as luzes traseiras até aos carretos e os rolamentos. Um frigorífico vulgar tem mais de cinquenta componentes plásticos.

— o —

... está a ser estudado um «olho» plástico, por três cientistas americanos, que poderá vir a restituir a vista a milhares de cegos? A córnea de plástico tem sido utilizada com êxito em ensaios com animais e será experimentada em seres humanos, dentro em breve.

— o —

... entre os projectos abrangidos pela «investigação com o pensamento no futuro», da indústria petrolífera, um cientista da Shell incluiu os seguintes: lubrificantes para o plano atómico, massas lubrificantes de petróleo resistentes à radiação, lubrificantes especiais para a tecnologia do espaço, motores de turbina a gás, células de combustível, maior número de aplicações metalúrgicas para propano, lubrificantes para motores diesel a compressor, e a aplicação de propano e butano na dessalização da água do mar?

— o —

... embora haja mais do que 207.000 estações de serviço nos Estados Unidos, o ver-se sem gasolina ainda constitui problema importante para o motorista? Segundo a American Automobile Association, durante o ano de 1963 foram feitas para cima de dois milhões de chamadas por motoristas que pediam socorro por estarem imobilizados, devido a terem os depósitos vazios.

Vestidos-camiseiros em lã de dois tons

Como chegar a milionário

Há cerca de 50 anos um jornal norte-americano, depois de ouvir as declarações de sete multimilionários daquele país, fixou os princípios pelos quais qualquer indivíduo poderá chegar à linda posição de milionário.

Por considerarmos ainda actuais os princípios enunciados, damos, a título de curiosidade, aos nossos leitores, conhecimento deles:

I — PELA ECONOMIA

Sage, de Nova Iorque, respondeu com finura:

«Quase toda a gente sabe ganhar um dólar; mas quase ninguém sabe como se guarda um dólar».

II — POR MUITO ZELO

Pillsbury faz a seguinte declaração:

«Eu aconselharia ao homem que pretenda ser rico o merecer o seu salário, não uma vez, mas muitas vezes. Nada lhe resistirá».

III — PELO DINHEIRO DOS OUTROS

Olivier Brow respondeu:

«A resposta à sua pergunta acudiu-me ontem à noite ouvindo um rouxinol cantar. Disse de mim para comigo: este animal harmonioso é estúpido. Não se trata de cantar; mas sim de fazer cantar os outros».

IV — PELA BOA SORTE

Mac Donald escreveu o seguinte:

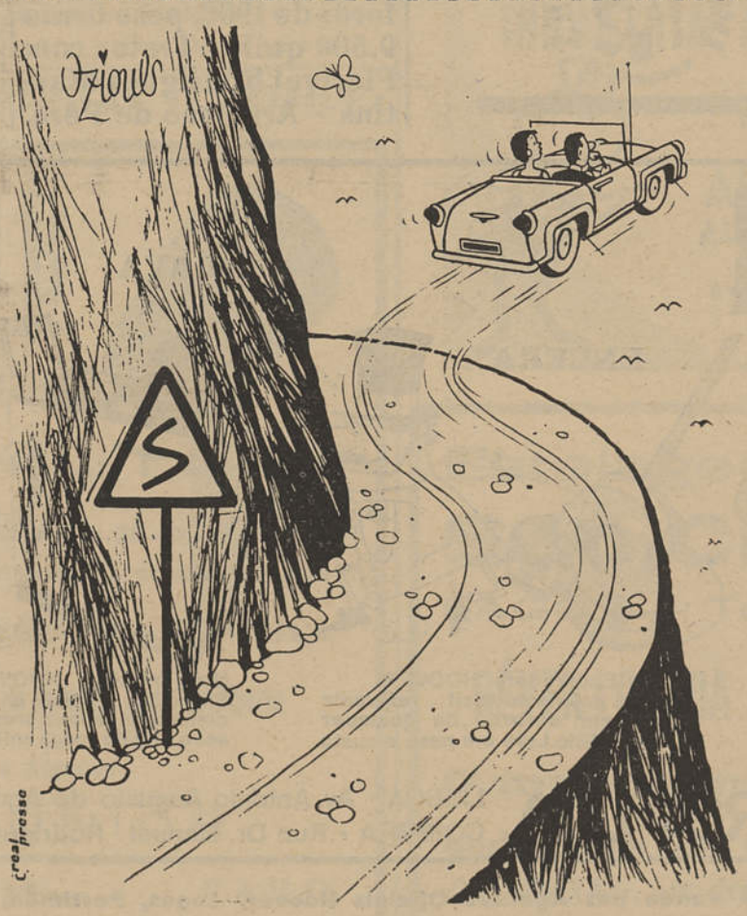
«Não é mais difícil vir a ser rico do que vir a ser obeso. É questão de sorte. Porque é que uns ficam chatos como notas de banco e outros se tornam redondos e pesados como sacos de dólares? Não sabem? Também eu não. A fortuna é o capricho como o ciúme é o amor. Não é mais difícil aquele para quem isso esteja escrito adquirir um abdomen doirado do que o é aquele para quem isso esteja escrito adquirir sòmente abdomen. E aí está tudo».

V — PELA FORÇA DO PRIMEIRO MILHÃO

Ricardo Cobdans disse o seguinte:

«Toda a gente sabe que a dificuldade está em conseguir o primeiro milhão. Os outros vêm atrás dele pelo seu pé. Portanto o que se deve ajuizadamente fazer é logo começar pelo segundo. É simplicíssimo. Não era tão simples a história do ovo de Colombo? No entanto sempre é preciso discorrer um pouco».

JORNAL DO ALGARVE
Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio



Sem palavras

Loulé... em retrato

NÃO há dúvida que Loulé tem em notável declínio as suas músicas e os desportos. É lamentável que, quanto às primeiras, se extingam organizações centenárias que tão grande prestígio deram a Loulé.

Certo é que, à base da música e dos foguetes, também se pretendeu inferiorizar e ridicularizar Loulé, mas não resta dúvida que muito deve Loulé às suas duas filarmónicas que, tantas vezes e por terras tão distantes, apregoaram e serviram de propaganda da terra.

Deste modo foram sempre de maior relevo os benefícios que os malefícios e o certo é que houve tempo em que os concertos musicais atraíam à sua melhor Avenida grande parte da população e contribuíam através das discussões, travadas entre os simpatizantes, para um convívio e tipo de vida em que assentava parte do seu velho e louvável bairrismo.

E não vinha mal ao mundo de haver os partidos das músicas que se estruturavam, muitas vezes, pelo colorido político que as encorajava e, quando se não queria encarar a coisa por este lado, pelas freguesias que defendiam: a de «cima» e a de «baixo».

Sim, porque, embora a velha fosse dos «ursos» ou a nova dos «macacos», designações por que eram conhecidos os dois grupos de correligionários políticos vigentes, havia sempre «ursos» que eram da música nova e «macacos» que eram da velha.

E na discussão sobre a música é que se debatiam muitas vezes as ideias políticas da gente humilde, para quem esta era a política mais acessível e, lògicamente, mais compreensível.

Havia assim como que uma espécie de leit-motiv para estabelecer contactos, discussões, mas no fundo, camaradagem, troca de ideias, convívio.

E a força popular é de tal modo evidente, que ainda persistem, embora em número reduzido, abencerragens pelas músicas e, ainda embora, em escala mais longínqua, um certo sabor de preferência herdada do vírus político que as patrocinava e auxiliava materialmente.

Mas, a mocidade dos nossos dias atraída mais para práticas de sentido físico que culturais, mais favorecidos de elementos de distracção e de outros convívios com a camaradagem pelos cafés, pelos bailes públicos, pela televisão, foi-se desabituando de se juntar nos ensaios das Sociedades Filarmónicas, e, regra geral, foi desprezando o culto pela música que passou como que a considerar «deprimente» e «reles».

E hoje é raro conseguir aprendizes que frequentem com assiduidade as lições que, ainda à custa de muita «carolice», há quem esteja disposto a ministrar nessas colectividades.

Vai-se assim extinguindo mais este alto elemento de camaradagem e convívio da gente humilde, que, no fundo os aproximava, os unia e valorizava, na generalidade, porque muitos, mercê do seu entusiasmo ou da sua aptidão, faziam-se elementos, que, ao entrar para a vida militar eram escolhidos para as bandas regimentais e aí tinham facilidade de prosseguir na sua cultura musical e conseguir promoções até postos de destaque. Mas se dissermos que, com a debandada da gente nova da música, para os desportos, se lucrou neste campo específico, em Loulé, também não dizemos a verdade. O desporto em Loulé tem tido sempre um sentido decrescente e se, em tempos, já recuados, fez figura em certas modalidades, como em hipismo ou futebol, ùltimamente fez-se toda a sua promoção no sentido da bicicleta, criando ídolos, que desenvolveram nos poucos rapazes que ainda se poderiam aproveitar como representantes ou praticantes de outras modalidades do desporto, a ideia e a ambição de serem «ases do pedal». E foi tão longe a viciação desta orientação que a «prova ciclista» é ainda hoje o cartaz que move e aglutina o concelho de Loulé, embora os tais «ases» vão rareando de ano para ano.

Também está em crise o desporto local.

É pena verificar que nas aldeias ainda haja um ou outro grupo que queira treinar futebol, mas que o velho Louletano Desporto Clube se debata com a falta de praticantes para qualquer modalidade.

REPORTER X

Prédios novos

Acabados de construir, vendem-se e alugam-se, também se vendem terrenos para construção. Tratar com Pereira & Carrusca — Estrada da Penha — Telefs. 23549 e 24334 — FARO.

MONIACO PORTUGUÊS · ESTARREJA ·

AP/20-3

CRÓNICAS LIGEIRAS

O PATIFE

PARECIA ter tomado o elixir da eterna juventude. Os anos passavam, uns atrás dos outros, como formigas, mas para ele é que não. Certamente até já lhes esquecera o conto. Os que tinham andado com ele desde pequenos, os que tinham tomado parte nas suas brincadeiras, envelheciam e morriam. Só ele continuava tão estranhamente jovem e são que até parecia que o tempo o tinha esquecido e as doenças tinham medo dele.

Os outros viam desaparecer, a pouco e pouco, das respectivas cabeças os preciosos cabelos que, depois de brancos, se iam como as folhas no Outono, mas ele continuava com uma farta cabeleira negra que fazia inveja à gente nova. Os outros deixavam de ver e tinham que adoptar inestéticas lunetas que lhes oferecessem de novo a luz que aos poucos se ia emurchecendo. Ele continuava a ler diàriamente o jornal e os livros que entendia, sem precisar de óculos e com a mesma desenvoltura dos dezoito anos.

Os outros, por sentirem as pernas cada vez mais cansadas, ficavam os dias em casa e nem sequer já podiam ir ao campo ver os seus pedaços de terra. Ele levantava-se de manhã cedo, com as galinhas, e partia para a propriedade a orientar os trabalhos da ceifa, de apanha das amêndoas, etc.

Os outros... envelheciam e morriam. Ele não.

Perante este estranho caso de juventude eterna, surgiu nos que o conheciam o desejo de desvendar o mistério. Aquilo podia lá ser! Ali havia «gato» com certeza. E houve quem se lembrasse de lho perguntar. E perguntou. Pois o patife saiu-se com esta:

— Ora mistério! Qual mistério nem meio-mistério. O segredo é este: nada de álcool nem de cigarros. De manhã, ao levantar e antes de ir para o campo, bebo um copo de Lagoa e fumo um havano. Ao regressar, antes do almoço, outro copo de Lagoa. Nada de álcool. Ao jantar, novamente uma taça de Lagoa e um charuto. É tudo. E nada de álcool, princìpalmente. E nada de cigarros. É isso que rouba anos de vida.

E prosseguiu o seu caminho, direito, desempenado, sem se voltar para trás, para não ver as caras pasmadas dos que lhe tinham escutado a sentença e terminaram por soltar estridentes e digestivas gargalhadas perante tal desfaçatez.

Ora o patife, hein! — T. da L.

DUNLOP SEMTEX

PAVIMENTOS PLÁSTICOS PARA OS CONHECEDORES
+
Pessoal especializado para a sua colocação.
+
"SOAGE"
T.Loureiro,3-Tf.49054

LISBOA

Vende-se ou troca-se por automóvel ou furgoneta

Camioneta marca «Bedford» de 1960, peso bruto 9.500 quilos. Tratar com Florival Rodrigues Martins — Armação de Pêra.

SPAE

o Serviço de Projectos Agro Económicos dos Serviços Agronómicos da CUF, dispõe duma equipe de técnicos e consultores aptos a estudar o seu caso particular

- planos de exploração
- projecto de adaptação ao regadio
- estudos de drenagem
- avaliação de propriedades
- projectos de implantação de pomares
- projectos de plantações florestais
- estudos de defesa contra a erosão
- estudos de equipamentos mecânicos — cálculo de rendimento
- projectos de instalações agrícolas e de conservação de produtos
- estudos económicos diversos

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

REJUVENESCIMENTO

Análises científicas efectuadas em Lisboa, Paris, New-York e num instituto russo de toda a idoneidade provaram ser uma verdade irrefutável o rejuvenescimento humano à base de algas em farinha, provando, também, serem as algas marinhas do mar de Benguela, às quais chamaram «Hypnea-Cervicornis», as mais ricas do Mundo — 24,3% de proteínas digestivas, grande teor em iodo e sais minerais.

Das algas «Hypnea-Cervicornis» é feita a farinha «CERVIS», que garante o Rejuvenescimento, Virilidade e Longevidade, auxiliando a circulação do sangue e tendo influência nas doenças gástricas, artro-esclerose, obesidade, prisão de ventre, bócio endémico e artrite reumatóide e acção definida sobre a tiroideia e secreção da tiroxina.

Depositários da farinha algas marinhas «CERVIS»:

DEPOSITÁRIO GERAL PARA METRÓPOLE:

POLANA
Rua D. Francisco A. Lobo, 21
Telef. 23628 — VISEU

ALGARVE:

ANTÓNIO PALMEIRA
Largo do Mercado, 22-23
Telef. 23679 — FARO

TINTAS «EXCELSIOR»

Turismo de Inverno no Algarve

Começam já a sentir-se os resultados da campanha de promoção de turismo de Inverno no Algarve levada a efeito pela TAP através das suas Delegações na Europa e Estados Unidos, e são já numerosas as reservas de alojamento pedidas por agentes de viagens estrangeiros para o próximo mês de Dezembro.

Recorda-se, a propósito, que a TAP trouxe ao Algarve, desde 1 de Outubro, cinco grupos de agentes de viagens franceses, suiços, austríacos, alemães, belgas e mais recentemente outro grupo de agentes de viagens sul-africanos.

Às senhoras

Montam-se salões de cabeleireiro a prestações a partir de 8 mil escudos, com ou sem entrada. Ensino e aperfeiçoamento técnico, incluindo penteados artísticos. Diploma entregue em Lisboa.

INSTITUTO FEMINA
Rua Dr. Teófilo Braga, 54- Olhão

Os correios ingleses não sabem a morada do Pai Natal

Os correios da Grã-Bretanha sabem responder às perguntas mais estranhas. Com efeito, existe uma secção de informações onde, com toda a naturalidade, lhe dirão quanto custa enviar uma encomenda para a Bafinlândia ou quanto tempo demora uma carta para chegar às Ilhas Salomão.

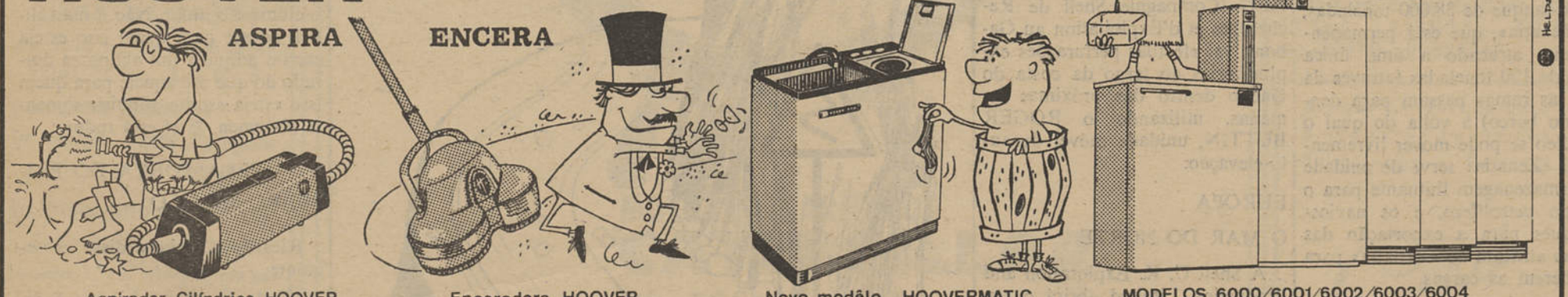
Mas — e, acima de tudo, nunca digam isto a uma criança — eles não sabem onde vive o Pai Natal.

Para os funcionários dos correios, a maior das dores de cabeça do ano começa normalmente por volta dos fins de Outubro, quando nas boas lojas e nos grande armazéns começam a aparecer uns cavalheiros idosos e de barba branca, com um barrete na cabeça e embrulhados numas curiosas vestes encarnadas de arminho.

É então que as crianças começam a escrever para o Pai Natal — no País das Fadas, no Polo Norte, no País das Renas, na Lapónia, na Islândia — a pedir-lhe que traga uma boneca, um urso, um fato espacial, uma bicicleta ou um combóio em miniatura. Depois, e contendo os nervos, as crianças sentam-se e esperam que os seus presentes apareçam, «via chaminé», aos pés da cama na manhã do dia de Natal.

Tenham pena do desgraçado homem dos correios. Que poderá ele fazer com todos estes pequenos e ansiosos recados, à medida que eles vão entrando, num ritmo sempre crescente, nas mesas de distribuição?

HOOVER



Aspirador Cilíndrico HOOVER
Mais completo!
Mais potente!!
Mais económico!!!

Enceradora HOOVER
Para polimento fácil, eficiente e sem esforço, de qualquer superfície. Leve em peso e custo

Novo modêlo HOOVERMATIC
Silenciosa e fácil de manejar comandos superiores, lava e seca 6 Kg. de roupa em 8 minutos

MODELOS 6000/6001/6002/6003/6004
capacidades entre 135 e 245 litros
Desde 3.990.00 a 7.800.00

LEOPOLD SHIROI LDA. LISBOA · Av. António Augusto de Aguiar, 104-A • PORTO · Rua de Santa Catarina, 601-605
COIMBRA · Rua Dr. Manuel Rodrigues, 29 • FARO · Rua de Santo António, 69

À venda nos Agentes Oficiais Hoover. Lagos, Portimão, Albufeira, Olhão, Tavira
Distribuidores: Leopold Shiroi, Lda., Rua de Santo António, 69 — FARO

Para fingir em casa, use tintas Arti

ÁRVORES DE FRUTO SELECCIONADAS

PLANTAI AS NOSSAS ÁRVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS
CATÁLOGOS GRÁTIS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.
Viveiristas autorizados n.º 3
R. D. Manuel II, n.º 55 — Porto
Telg. Roselândia — Tel. 21957

Há que integrar Silves na Operação Algarve-Turismo

(Continuação da 1.ª página)

Que nos desculpem esses, porque Silves — a pérola do Chenchir e cobiçada jóia pela coroa de Portugal — tudo merece excepto o abandono a que está votada, excepto a decadência em que continuamente se afunda.

Ao trazer ao nosso jornal a cidade de Silves, instiga-nos o mesmo propósito com que a estas colunas trouxemos já Algôs e Armação de Pêra: aproveitar as suas admiráveis condições para o turismo e dar a estes burgos fontes de vida que lhes assegurem a sua continuação como terras vivas de Portugal. Pretendemos portanto — e sob esta orientação temos realizado a nossa campanha turística — servir Portugal duplamente: salvá-lo do prejuízo económico em que se converteria a ruína do Algarve e que será inevitável se continuar a viver essencialmente da agricultura; contribuir para o florescimento nacional, dando para os cofres aquelas divisas que só por intermédio do Algarve podem vir para Portugal.

Cremos que ninguém poderá censurar-nos pela nossa acção e é convictos de que estamos sendo tão bons algarvios como portugueses que damos por terminado este prelúdio e passamos a falar, particularmente, de Silves.

Não se sabe quando nem por quem a cidade de Silves foi fundada, pois que os historiadores antanhos depois de, por meio de monumentos e outros testemunhos encontrados no interior do solo, darem toda a região como habitada em qualquer dos períodos pré-históricos a apresentam já esplendorosa em pleno domínio árabe. Nenhuma notícia de Silves li sobre o confuso período constituído pela invasão sucessiva das gentes que se estabeleceram no Algarve, desde os Turdetanos — primeiro povo de que nos falam os antigos escritores e alguns dão como indígenas — até aos árabes. Se Silves existia já a tempo dos Turdetanos, Fenícios, Cuncos, Cinetas, Celtas, Godos, Romanos, outro nome devia ter, porque dela não se fala ao contrário do que acontece com Ossónoba — Estói, Conistergis — Cacela, Balsa — Tavira, Lacóbriga — Lagos. Há porém outras cidades, como Carteia, que, embora referidas pelos antanhos historiadores, não puderam ser localizadas. Outras há ainda cujas ruínas fenómenos físicos puseram temporàriamente a descoberto sem que da sua existência a história nos dê conhecimento. É provável que a fundação de Silves seja remotíssima, mas que só se tivesse notabilizado durante o domínio árabe, ou então que, dada por outro nome, seja uma das cidades que, em vão, os nossos geólogos procuraram localizar.

Comecemos pelo domínio árabe, era em que Silves viveu integrada no Califado de Córdova que sob o governo de Abden-Rahman submeteu ao seu poder toda a Península Ibérica, à excepção das Astúrias. Mais tarde, o poderio de Córdova começou a decair e os estados que haviam sido submetidos foram-se sublevando sucessivamente e ganhando a condição de independentes. Nasceu asim o emirado de Sevilha ao qual ficou anexada a província de Silves. Em 1028 era emir de Sevilha Mothadid e governador de Silves Abu Becr Mohammed Ibn Said Ibn Mosaen que, seguindo a política de outros vassalos de Sevilha, proclamou a independência do seu Estado. E assim se criou o reino independente de Silves de que Ibn Mosaen foi o primeiro rei. Mas Sevilha não reconheceu a independência desta parcela do Chenchir e, três anos mais tarde, resolve recuperá-la. Desceram os exércitos sevilhanos ao Chenchir e caíram sobre Silves onde Abul Acbag Isâ sucedera a seu pai. Bastante jovem ainda, o segundo senhor de Silves oferece uma heróica resistência, mas acaba por ser vencido, mais pela traiçoeira astúcia de Ibn Ammar que pela força das armas sevilhanas. Continuando na recuperação do Chenchir, os exércitos de Mothadid tomam os estados de Ossónoba e Santa Maria de Faro e unificam todo o Algarve numa só província que tinha como capital a cidade de Silves. É então nomeado governador do Chenchir o silvense Ibn Ammar que se instala em Silves e governa a província com autoridade de verdadeiro rei.

A grandeza de Silves na época do domínio árabe

Durante sessenta anos viveu Silves sob o domínio árabe e floresceu tanto neste período que era considerada das mais famosas cidades do Garb (Ocidente da Península). Eram famosos os seus edifícios, o seu alcazar, as suas escolas de artes e letras, os seus campos, as suas gentes. E falam os historiadores desta Silves como cidade cheia de vida e beleza a que a diversidade dos trajos da população (uma mistura de árabes, persas, bereberes, mosarabes e muitas outras raças) dava uma alegria e colorido quase bizarros. Foi esta a cidade que, embora cercada por grossos baluartes de muros, e largos fossos, os mouros conquistaram no ano de 1091. Foram mais quarenta e nove anos que Silves gozou as honras de primeira cidade do Algarve, agora Alfagar, pois que continuou sendo capital da província. Mas no ano de 1140 surge em África uma campanha religiosa contra os almoadas, logo secundada pelo silvense Ahmed Ben Musein Ben Cosai ou Ibn Kassi como era mais conhecido. E a bandeira da revolta é arvorada em Silves por Ibn Kassi que, numa luta sem tréguas, vai tomando aos mouros o Alfagar. Outros, desgostos do regime mouro, aliam-se ao revoltoso de Silves e em breve Ibn Kassi é senhor de uma grande parte do Garb. Resolve então fazer de Mértola a capital dos seus estados e entrega o governo de Silves a Al-Mondir, um dos seus aliados. Em 1145 nova sublevação nasce nesta cidade, mas agora é Al-Mondir que, pactuando com os mouros de África, faz guerra a Ibn Kassi. Fraco para registir à revolta iniciada em Silves e que se estende a todo o Algarve e terras de Badajoz, Ibn Kassi pede auxílio militar ao emir de Colimbria Ibn Erric (D. Afonso Henriques) e ajudado por este volta à posse da capital. Ibn Kassi percebe, porém, que a aliança com Ibn Erric não é bem aceite pelo povo e, depois de no Sharadjib o acolher e acumular de honras e presentes, pede-lhe que volte a Colimbria. Mas Al-Mondir e Sid Ray (este governador de Badajoz) continuam amotinados e o chefe silvense volta a perder Silves. É então que Ibn Kassi oferece vassalagem aos africanos e, deste modo, os mouros tornam a dominar o Algarve, ficando o silvense a exercer a função de governador.

Ibn Kassi aspira, no entanto, voltar à independência e, logo que as tropas africanas se retiram, revolta-se em Silves. Esta rebelião faz com que o chefe mouro mande novos exércitos à Península e Silves é tomada de assalto, luta em que Ibn Kassi encontra a morte.

Instalados definitivamente no Algarve, os mouros nomeiam Kadi de Silves Abdallah, guerreiro valente e que defende a cidade com coragem quando em 1189 D. Sancho I, auxiliado pelos Cruzados, inicia a incursão portuguesa no Algarve.

Segundo testemunho escrito de um cruzado que tomou parte no assalto, Silves era uma cidade muito melhor fortificada que Lisboa e dez vezes maior e grandiosa em edifícios. Estava cercada de muros e fossos e era dividida em três arrabaldes bastante fortificados: o primeiro constituído por uma vasta cidade chamada Rovalle e estava situado no vale; no monte erguia-se a cidade maior a que chamavam Almedina; a terceira parte da cidade que se denominava Coiraça ficava na encosta que olha para o Rovalle, descendo para o rio Arade.

Diz também o mesmo soldado que a armada dos Cruzados que auxiliou D. Sancho I era constituída por trinta e cinco naus com um efectivo de 3.500 homens e que a entrada no porto de Silves (terra òptimamente cultivada mas que estava deserta de habitantes porque se haviam refugiado na cidade, da qual o porto distava uma milha alemã) teve lugar no dia 6 de Julho de 1189. Feito o cerco à cidade, logo esta foi acometida pelos soldados portugueses e cruzados que fàcilmente se apoderaram da parte baixa. Depois a defesa moura organizou-se e o avanço dos atacantes era cada vez mais lento. Tornava-se necessária mais gente e na noite de 29 do mesmo mês chegou D. Sancho com poderoso reforço. Redobraram os assaltos, as tropas portuguesas voltaram, ainda que a passo, a avançar na cidade e ocuparam, finalmente, a Couraça. Privados da água, que lhes era fornecida pela Couraça, os sitiados renderam-se às forças de Portugal, mas depois de duras batalhas. Estavamos a 3 de Setembro; seis semanas e três dias durou, portanto, o cerco a Silves.

A conquista portuguesa marca a decadência da rica cidade

Foi Silves a primeira cidade algarvia cobiçada e pisada pelo rei de Portugal, facto que diz bastante da sua importância e grandeza. E logo D. Sancho I erigiu nela um bispado que confiou ao seu confessor, cónego regrante de Santo Agostinho, D. Nicolau. Os governos militar e civil deixou-os a D. Lourenço Sanches com o título de Anadel.

Curta foi, porém, a soberania de D. Sancho, pois que Abdallah retomou, nesse mesmo ano, a sua cidade ao rei português. Mas o poder muçulmano começa a enfraquecer e novas monarquias vão-se fundando nos estados que dominavam na Península. O Algarve é tomado pelo africano Ibn Maffot que escolhe Silves para capital do seu reino. Senhor do Algarve, Maffot sente-se impotente para deter as tropas de Portugal que avançam pelo Alentejo a caminho do Sul e oferece vassalagem a Afonso II de Castela, a troco de auxílio militar que lhe permitisse opor-se aos intentos de D. Afonso III. Nada consegue deter o avanço dos exércitos portugueses e Silves, o último reduto da gente moura, é integrada na coroa portuguesa quando decorria o ano de 1260.

Se atendermos aos factos em síntese referidos, temos de admitir que a cidade de Silves já devia ter perdido bastante do seu fulgor quando foi, defintivamente, anexada a Portugal. As lutas sucessivas em que esteve envolvida, sobretudo durante o domínio mourisco, e a intolerância religiosa que ia até ao ódio entre árabes, mouros e cristãos devia ter privado Silves dos seus mais belos monumentos, como o famoso Sharadjib do qual nem uma só pedra ficou que permitisse encontrar a sua situação. Nesses tempos, as vinganças, as represálias manifestavam-se em actos bárbaros que íam até à demolição de monumentos que, pelo seu valor artístico ou espiritual, pudessem contribuir para perpetuar a memória do povo vencido, e Silves foi grande vítima dessa sanha fanática. Ajuntando a estes acontecimentos o facto de o mouro ser um povo rude e sem qualquer apreço pelas artes e letras, temos de aceitar também que as suas Escolas — as mais famosas do Garb e que a Shilb e à sua gente davam uma elevada reputação no meio cultural — deviam ter sido igualmente destruídas ou, pelo menos, encerradas. E, se assim não fosse, os historiadores não falariam da Silves moura como cidade econòmicamente rica e com um comércio fulgurante, apenas.

Aceitamos que a Silves tomada por D. Paio Peres Correia não fosse já a cidade esplendorosa do famoso Chenchir, mas era ainda uma grande e rica — a maior e mais rica — cidade do Alfagar.

(Conclui na 7.ª página)

Prédios novos em Faro
Vendem-se
nos melhores locais da cidade
de 3, 4 e 5 assoalhadas. Na totalidade ou em propriedade horizontal, tratar: Rua Eng. Duarte Pacheco, 8-Telefone n.º 22902-Faro.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

CONCURSO DAS BANDEIRAS MUNDIAIS
Segunda parte

Iniciamos na próxima semana a publicação de novas séries de bandeiras, que embora mantenham uma numeração que vem a seguir às apresentadas na 1.ª parte deste concurso, não têm, para efeitos de sorteios, qualquer relação com as anteriores séries.

Adquirido conhecimento pela experiência feita na 1.ª parte deste concurso, resolvemos simplificar a atribuição de prémios, sem dar aso a que um ou outro concorrente possa sentir-se prejudicado pela qualificação das cores que indicou, pelo que passaremos a realizar DOIS SORTEIOS SEMANAIS, com prémios idênticos, a saber: um sorteio de CINCO PRÉMIOS para todos os concorrentes que acertaram nas cores de cada série; outro sorteio, também de cinco prémios perfeitamente iguais, para todos aqueles que erraram uma ou mais cores de bandeiras.

Deste modo, quer acerte ou não, terá sempre direito ao sorteio de prémios, que anunciaremos à medida que as séries forem publicadas.

E no final do concurso, voltaremos a realizar outros sorteios extras, tal como fizemos no final da 1.ª parte, há bem pouco tempo efectuado, pelo que há todo o interesse por parte de cada concorrente não falhar uma única semana no envio na série respectiva, pois terá mais probabilidades de ganhar um dos prémios do final. Lembramos que por cada série só aceitamos um postal por cada concorrente, o que quer dizer que, querendo enviar mais séries iguais pode e deve fazê-lo nos nomes dos seus familiares.

O nosso Correio

Correspondências sem direcções — Como melhor exemplo dos nossos constantes avisos para os lamentáveis esquecimentos de nome e morada sempre que nos escrevam, até aconteceu que duas senhoras, concorrentes ao nosso concurso das Bandeiras não podem receber os seus prémios... por terem dado moradas incompletas, que não foram suficientes para serem descobertas pelo empregado dos correios.

Secção de Amostras — Atendemos todos os pedidos na volta do correio, desde que nos sejam entregues até ao meio dia. Depois dessa hora, são enviados no dia seguinte.

Serviço de Encomendas — Portugal continental, insular e ultramarino está ao alcance do envio de qualquer mercadoria dos nossos Armazéns. Informe-se no seu caso como pode vir a receber os artigos que pretende; e se já conhece a modalidade simples das cobranças pelo correio, faça desde já o seu pedido.

CHAMADA GERAL PARA O FUNCHAL!

A todos quantos habitualmente nos lêem, entre os quais poderão estar exactamente as duas senhoras interessadas nestas linhas, vimos agradecer antecipadamente nos informem se conhecem estes dois nomes:

D. Maria do Carmo Calvário e D. Maria Rodrigues.

Acontece que ambas foram premiadas com artigos no último sorteio da 1.ª parte do Concurso das Bandeiras; e tendo sido remetidos os respectivos prémios, fomos mais tarde informados pelos C. T. T. de que são desconhecidas nas moradas que nos indicaram.

A quem quer que conheça qualquer destas senhoras, ficamos muito gratos pelo aviso que aqui deixamos, a fim de que entrem em contacto connosco, para podermos enviar de novo os respectivos prémios a que a Sorte lhes deu direito.

Não é um anúncio de Lotaria Nacional

é sim, uma EXTRAORDINÁRIA OFERTA de
175 CONTOS
na compra duma verdadeira calça de TERYLENE
mas é autêntico «Terylene» apenas por 145$00

Quase um ano para conseguir um telefone, não!

LAGOS — Não sabemos o que vai pelo País fora em relação a telefones, mas o que por acaso constatamos no restaurante «Lagosteira», em Lagos, deixou-nos mal impressionado.

Nos tempos que decorrem o telefone é a arma número um de quem viaja, e quando se inaugura um restaurante, regra geral, afluem comensais se não por mais, por espírito de curiosidade. Fomos ali para saber de deficiências no fabrico de pão, pela União dos Panificadores, que tem pecado algumas vezes por deficiências que dão nas vistas. As informações que ali obtivemos não foram tão desfavoráveis, como algumas já colhidas, e qual o nosso espanto quando desejamos telefonar para estabelecimento congénere nos foi dito pelos proprietários: «Parece mentira mas é verdade. Há quase um ano que requisitámos telefone; até já propusemos a transferência de um, perto e bom caminho, cujo possuidor saiu de Lagos, mas tudo embalde com prejuízo da nossa clientela, que chega a abandonar a casa por ausência de telefone».

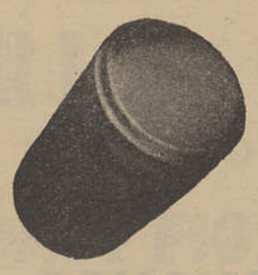
Sendo natural que mais casos como o presente existam, não só em Lagos como por todo o País, ousamos advogar a bem do turismo e das comodidades das cidadãos, mais rapidez na instalação de telefones, prestigiando-se assim os serviços dos C. T. T., que satisfatórios em relação ao pessoal que nos vem atendendo, esmorecem muito por deficiências filhas de escassez de material ou de instalações apropriadas.

UM AMIGO DE TODOS

TINTAS «EXCELSIOR»

CORRENTES DE TRANSMISSÃO
PARA
INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

CENTRITUB
MANILHAS DE CIMENTO



PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS
Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento
CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA
O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve
Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve:
JOSÉ PEREIRA JÚNIOR
Estrada da Penha, 37 Telefone 24334 FARO

Estalagem
São Cristóvão
LAGOS — Telefs. 44 e 207
RÉVEILLON DA PASSAGEM DE ANO
O mais animado do Algarve
Abrilhantado pelo famoso conjunto musical «OS COMETAS», um dos melhores do sul do País

PARA SI!

A MELHOR OPORTUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAL

ANDARES • TERRENOS
PRÉDIOS • HERDADES
MORADIAS • QUINTAS

nas melhores condições de pagamentos

► A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES ◄

CONSULTE AINDA HOJE A

empresa predial NORTENHA

PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL AO **Juro da Lei**
PEÇA INFORMAÇÕES AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

empresa predial NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei 43 767.

PORTO • PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º • TELEFONES 2 00 85 - 2 00 86 - 2 00 87
LISBOA • PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º • TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 68 12
COIMBRA • AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º • TELEFONES 2 74 04 - 2 78 55

UMA COMPANHIA QUE PAGA BEM

COMPANHIA DE SEGUROS
OURIQUE
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 2
Apartado 1408 — Teleg. SEGOUR — Telef. 57116/7/8
LISBOA-1

RECIBO DE INDEMNIZAÇÃO
Ramo FOGO 7.461

PAGO 30 JUN 1965

Segurado: "SONACEL" - Soc.Nac. de Resinas Sintéticas — Processo N.º 882/65
Objecto seguro: Fábrica de matérias primas plásticas — Apólice N.º 15.129
Local do sinistro: PORTO/Rua do Monte dos Burgos — Data do sinistro: 31/5/65
Natureza do sinistro: Incêndio — Indemnização: 6.722.998$00

O(s) abaixo assinado(s) declara(m) ter recebido da COMPANHIA DE SEGUROS OURIQUE *a quantia de* SEIS MILHÕES SETECENTOS E VINTE E DOIS MIL NOVECENTOS E NOVENTA E OITO ESCUDOS *como indemnização de todos os prejuízos e despesas referentes ao sinistro acima mencionado, e pela dita quantia recebida exonera(m) a* OURIQUE *de tudo quanto diga respeito ao citado sinistro e aos prejuízos originados pelo mesmo, sem excepção alguma, subrogando-a em todos os seus direitos, acções e recursos contra os responsáveis pelos mencionados prejuízos e contra qualquer outro segurador.*, ficando a respectiva apólice ANULADA

SOCIEDADE NACIONAL DE RESINAS SINTÉTICAS, S. A. R. L.
O Presidente do Conselho de Administração

Lisboa 29 de Junho de 1965

ESPAÇO DE TAVIRA

Teatro das Comédias

I ACTO

CENÁRIO: o rio Gilão — na maré baixa — e uma das paredes do mercado municipal. Em cena dois negociantes de peixe sentados nas pedras da lota.

1.º negociante — Calcula tu o que me aconteceu...

2.º — Conta lá, conta.

1.º — Eu costumo exportar todo o peixe que compro aqui na lota. Mas hoje, como tinha uns bezugos que não mostravam boa cara para os mandar lá para as terras estranjas, resolvi levá-los ali para o mercado.

2.º — Sim... e depois? ?

1.º — Claro que para os vender tive que os pôr a 24$00 o quilo.

2.º — (Dando uma palmada nas costas do amigo) — Então foi um ar que lhe deu. Vendeste o peixe enquanto o diabo esfrega um olho.

1.º — Qual quê?!... Foi uma carga de trabalhos para impingir os bezugos àquela gente.

2.º — Oh homem... a um preço tão barato?

1.º — Pois é como te digo. Até tive que correr com um «tipo» que se fartou de insistir para eu lhe vender meio quilo por 10$00.

2.º — É fantástico...

1.º — Esta gente pensa que nós compramos o peixe para lhes oferecer. De hoje em diante vai mas é todo para a exportação.

(cai o pano)

II ACTO

Cenário: A sala do café cosmopolita, com muitas senhoras à volta a fazerem renda. Em cena dois abastados proprietários.

1.º proprietário — Então meu amigo como vão os negócios?

2.º — Mal... muito mal.

1.º — Pois pelo meu lado as coisas também não correm muito bem. Tenho andado aborrecido com o raio de um problema que me tem tirado noites de sono.

2.º — Pois então do que se trata?

1.º — Você conhece aquela casinha que eu mandei arranjar há pouco e que tenho para alugar?

2.º — (abanando afirmativamente a cabeça) Conheço, conheço. Por sinal uma bela casa.

1.º — Pois o prédio ficou que nem um mimo. Dois compartimentos, uma cozinha e um quarto de banho, que até tem banheira. Apareceram-me já vários pretendentes à casa, a quem eu tenho pedido mil escudos de renda.

2.º — Então, com certeza, já a alugou?

1.º — Pois ainda não homem. Todos me oferecem menos dinheiro. Calcule que houve até um que teve o descaramento de me oferecer 700$00.

2.º — Mas quem foi esse descarado?

1.º — Um triste dum funcionáriozito. Esta gente pensa que nós andamos a gastar o nosso rico «dinheirinho» para lhes alugar as casas por «tuta e meia».

2.º — Não se pode ser proprietário num tempo destes, meu amigo.

1.º — É verdade. Isso é uma grande verdade meu amigo.

(cai o pano)

III ACTO

Cenário: o jardim público. Em cena dois funcionários, sentados num banco. A cena passa-se depois do dia 15 de qualquer mês.

1.º funcionário — (Acomodando-se bem no banco que tem duas tábuas partidas) — Então por aqui? Fazia-te no café.

2.º — Não. Hoje não me apeteceu tomar a «bica».

1.º — És tal como eu. Depois do dia 15 de cada mês o café é coisa que não me cai bem no estômago.

2.º — (Querendo mudar de conversa) — Então que novidades há?

1.º — Deixa-me que hoje estou irritado.

2.º — Então porquê?

1.º — Eu conto-te. Logo de manhã fui ao mercado e vi à venda uns bezugos que, não sei se é por há muito tempo não comer aquele peixe, pareciam estar uma delícia. Mas o pior é que me pediram 12$00 por meio quilo. Ofereci 10$00 pelos três peixinhos, que constituiam o meio quilo, mas o raio do vendedor insultou-me e até chegou a ameaçar-me.

2.º — (rindo) — Pior do que isso me aconteceu.

1.º — Então o que foi?

2.º — Na casa onde moro chove como na rua. Por isso já há muito que ando a ver se consigo arranjar uma «casita» melhor. Hoje ao passar ali na Rua das Esperanças vi uma que me parecia razoável e fui falar com o seu proprietário. E sabes quanto me pediu por dois compartimentos, uma cozinha e um quarto de banho, no qual lhe puseram uma banheira velha?

1.º — Ai à volta de 300$00.

2.º — Qual quê?!... Mil escudos, homem!

1.º — (Jogando as mãos à cabeça). Mil escudos?

2.º — Ofereci-lhe 700$00 e o homem, como resposta, pôs-me na rua.

1.º — Esta gente pensa que uma pessoa recebe o ordenado só para a renda da casa.

2.º — (Olhando o relógio): são horas de irmos ao trabalho.

(cai o pano).

OFIR CHAGAS

VENDE-SE

Terreno para construção na Rua General Teófilo da Trindade — Faro. Tratar com Joaquim Barros Moreno — Rua Aboim Ascensão, 121 - FARO.

Vítimas de acidentes mortais

Em Tavira, quando trabalhava de pedreiro num prédio, caiu e ao agarrar-se a um cabo de alta tensão ficou fulminado, o sr. José Baptista Reis, de 20 anos, solteiro, do sítio de Santa Margarida.

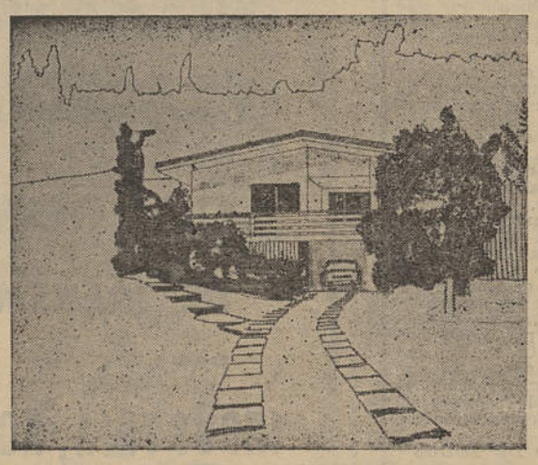
O funeral do infeliz rapaz, esperançoso ciclista do Ginásio Clube local, teve grande acompanhamento.

— À saída de Faro, na estrada para S. Brás de Alportel, foi colhido mortalmente por um automóvel o sr. Francisco Viegas Ventura, o «Chico Ventura», de 42 anos, solteiro, carregador de camionetas.

Andares no Algarve

Vendem-se andares e apartamentos em Lagos e na Praia da Luz. Linda vista para o mar.

Tratar com Construções do Barlavento, Lda. — LAGOS.



ALGARVESOL

CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13 2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35 Tel. 1046

DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO

por JOSÉ DOURADO

Realiza-se amanhã o Cortejo de Oferendas

É JÁ amanhã que o cortejo de oferendas, a favor da Santa Casa da Misericórdia desta vila, percorrerá a Avenida da República, encerrando assim a benemérita campanha organizada e realizada pela Mesa administrativa daquele estabelecimento de assistência com a colaboração de numerosas comissões angariadoras de donativos.

Segundo nos consta, o esforço despendido pelas várias entidades que se incorporaram nas comissões tem sido regularmente compensado, pelo que se espera o maior êxito.

A já considerável obra assistencial da Misericórdia de Olhão, que tem a seu cargo: o Asilo de Velhos e Inválidos, a Creche «Maria Helena Rufino», o Centro Materno Infantil, o Albergue para pobres e deslocados, o Refeitório Económico e outros socorros, merece, sem dúvida, o generoso auxílio de todos os olhanenses.

Esperamos, pois, que os desejos dos dirigentes da Santa Casa da Misericórdia se tornem realidade.

O NOVO JARDIM JUNTO AOS MERCADOS — Têm prosseguido com regularidade os trabalhos para construção do jardim junto aos mercados da vila e que irá proporcionar àquele local um aprazível aspecto. Segundo fonte autorizada, é ali que será erigido o monumento à memória do valoroso Patrão Lopes, cujo projecto ainda não foi, no entanto, escolhido.

XXVIII ANIVERSÁRIO DO CLUBE DESPORTIVO «OS OLHANENSES» — No próximo dia 1 de Dezembro, o Clube Desportivo «Os Olhanenses» comemora o seu 28.º aniversário, assinalando-o com o já acostumado jantar de confraternização entre dirigentes e sócios e que este ano terá lugar no novo Restaurante «Chaminé».

De gloriosas tradições desportivas «Os Olhanenses» que se tem dedicado quase exclusivamente à propaganda do basquetebol no Algarve, é bem um exemplo digno de ser seguido. Não só no aspecto desportivo, como também no cultural este clube tem sabido honrar o nome da terra que lhe foi berço.

Ao passar mais este aniversário, daqui lhe endereçamos votos de inúmeras prosperidades no seu futuro.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Estará de serviço permanente, no período que hoje se inicia e que terminará no próximo sábado a Farmácia Progresso, sita na Rua Almirante Reis.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

Câmara Municipal do Concelho de Faro

Edital

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Faro:

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 10 de Novembro, se recebem propostas, em carta fechada, até às 12 horas, do dia 15 de Dezembro, para REPARAÇÃO DE E. M. 520 — LANÇO ENTRE A E. N. 125 (PATACÃO) E SANTA BÁRBARA DE NEXE — 4.ª FASE — REVESTIMENTO BETUMINOSO NA EXTENSÃO DE 1.160 M.

A base de licitação é de 52.200$00 e o depósito provisório na importância de 1.305$00 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas por esta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 17,30 horas do dia 15 de Dezembro na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 18 de Novembro de 1965.

O Presidente da Câmara,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

TROVOADAS

Se V. Ex.ª tem prédio de habitação, comercial ou industrial, armazém, estábulo ou outro, deve protegê-lo instalando pára-raios tipo «Franklin».

Faço instalações há mais de 40 anos com o emprego do melhor material.

Instalações rápidas e perfeitas com pessoal competente e máxima seriedade.

Orçamento grátis para qualquer parte do País.

Se V. Ex.ª já tem pára-raios e tem dúvidas no seu estado, pode mandar proceder à sua vistoria. Tenho aparelhagem para o efeito e faço reparações.

Dirigir à casa mais antiga do sul do País, de que é seu proprietário — H. Valente — Apartado 3 — Telefone 21 — OURIQUE.

Companhia de Seguros «BONANÇA»

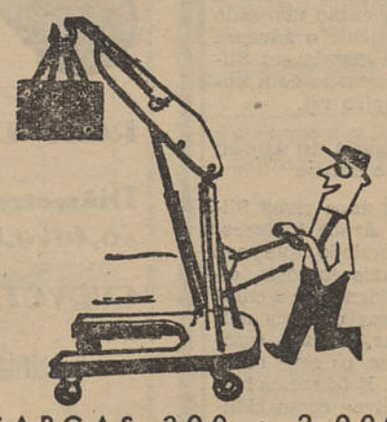
A mais antiga Companhia de Seguros Portuguesa

Fundada em 1808

FILIAL EM FARO

Largo do Mercado, 24 **Telefone 23543**

Grua Hidráulica
DINAMARQUESA
«REFIX»
PARA ARMAZÉNS E OFICINAS



CARGAS 300 a 2.000 kgs.
Peça uma demonstração a
MINASTELA, LDA.
LISBOA — rua d. filipa de vilhena, 12
PORTO — rua do bolhão, 61-66

Há que integrar Silves na Operação Algarve - Turismo

(Conclusão da 5.ª página)

Entrou Silves com agrado na monarquia portuguesa e a sua integração, como de todo o Algarve, foi de certo modo facilitada pelo algarvio que, por afeito à vida superior que lhe deram os povos cultos, esperava ansioso a hora em que pudesse libertar-se do jugo mourisco. Ele aceitou a soberania portuguesa com igual alegria com que aceitaria a castelhana se ela se tivesse verificado, pois que a sua incompatibilidade com as leis mouras o atiraria para quaisquer braços que se lhe estendessem. Aconteceu que foram os de D. Afonso III a abrirem-se-lhe e neles se lançaram confiantes as terras do Algarve, entre as quais Silves.

Apetece-nos, ao recordar a história desta querida cidade, responsabilizar os africanos por nos terem destruído a Silves-Universitária, mas sentimos também um imenso desejo de perguntar aos nossos reis o que fizeram da rica cidade que arrancaram aos mouros. É desolador para a portuguesa Silves ter de lamentar a sua anexação à coroa de Portugal, mas este foi, ao longo de todos os tempos, o maior desastre que lhe aconteceu. Portugal tornou-se como que grande demais para a capacidade dos nossos governantes e as terras do Algarve foram breve desapreciadas, doadas, enfeudadas. Atingida por essa defeituosa governação, Silves entrou em sucessiva decadência e o seu comércio, rico e considerável, de todo se consumiu em 1355. Algo se restabeleceu no fim do século XV em consequência da reforma que D. Manuel fez ao foral que lhe dera D. Afonso III, mas esse sopro de vida voltou a sumir-se e a decadência mais se apressou depois. Em 1579 é transferida a sede do Bispado para Faro, mais tarde o governo militar passava para Lagos e em 1836 pertencia judicialmente à comarca lacobrigense. Enfim, a primeira cidade do Chenchir e do Alfagar passou a ser a última do Algarve.

Resignada, Silves aceitou a ruína que lhe trouxe a coroa portuguesa como um facto inevitável e tem-se limitado a carpir saudades da sua esplendorosa mocidade. Envelheceu, fechou as portas ao progresso como que numa terminante deliberação de perseverar o seu donaire de rainha e, mercê dessa sua determinação, é hoje a terra algarvia que mais nos fala dos tempos distantes da Província. São as suas ruas de rudimentar calçada, o seu casario, o seu castelo, a sé, a velha ponte árabe, a histórica Cruz de Portugal... É, pois, toda ela a recordar esses tempos idos que foram os mais gloriosos não só seus mas também do Algarve.

Um presente de que não fala a História e cujo epílogo pertence ao futuro

Olhando a actual cidade, afigura-se-nos que o tempo parou, dado que os modernos ares fulgor algum lhe trouxeram. Vivendo cada vez mais da agricultura, pois que a indústria corticeira vem decrescendo continuamente, Silves tem todo o aspecto de uma rainha destronada que, por privada da coroa, vive indiferente ao seu destino. Outros burgos cresceram com a sua decadência, mas sempre assim foi através de todos os tempos, e ela tem sabido ver, sem azedume, transferir-se para uns os seus poderes civil, militar, eclesiástico, para outros as suas fábricas de cortiça, para o mundo inteiro a sua gente. Parar é morrer e ela parará!... Podia acaso exigir ao mundo que parasse também?

Silves sabe que não podia esperar tal dislate e por isso tomou o aspecto de bondosa velhinha que a todos sorri, conciliada com a sorte e contente consigo mesma porque soube envelhecer, porque não se adornou com jóias que não passariam de caprichos de rainha.

Foi assim que vi a nobre cidade durante os anos que, sobraçando a pasta dos livros, calcorreei as suas ruas; foi assim que continuei a vê-la depois, quando um qualquer motivo me levava até ela. Silves era para mim uma cidade sem futuro que não fosse o presente, que não fosse alimentar-se para ir vivendo. Este parecia ser também o destino de todo o Algarve, à excepção dos maiores meios piscatórios que, graças à faina da pesca e indústria conserveira, iam ganhando novas forças.

Mas a sorte do Algarve virou um pouco com o aparecimento do turismo e nele depositamos as nossas esperanças de uma viragem total. Para isto porém, para que o Algarve em geral sinta o seu benéfico influxo, é preciso que o turismo seja racionalmente distribuído. Se não o fizermos, se consentirmos que se torne monopólio das actuais zonas turísticas, o objectivo económico provincial não será atingido porque a Província só parcialmente desfrutará os benefícios. Que valerá, no plano geral económico, que quatro ou cinco burgos da beira-mar progridam turística e comercialmente se todo o outro Algarve continuar em declínio, se a população viver deprimida pelo desnível entre os proventos e o custo da vida?

Se quisermos ser reais, olhando os factos com a nueza que não admite disfarces e tomando por base o actual momento, temos de responder que um tal turismo só interessa, verdadeiramente, a Portugal e não ao Algarve. Interessa a Portugal porque nos seus cofres entrarão divisas que pesarão na situação financeira; não interessa ao Algarve porque a crise económica que suporta a sua gente mais se acentuará, dado que o turismo continuará a espalhar por toda a província os seus contras e a guardar para uma pequena área, para um mínimo número de indivíduos portanto, as vantagens.

Silves tem valores monumentais e paisagísticos que não podem ser desprezados

Mas voltemos a Silves, a velhinha que hoje me sorria animada por um sentimento de esperança e que já sonha sentir-se cingida pelo amplexo forte do novo «invasor». Sim, Silves — a esfinge que durante anos ouviu indiferente, incrédula e irónica falar do turismo — acabou por, à força de tanto se falar dele, fazê-lo o personagem dos seus planos de futuro e deseja-o e espera-o com ansioso ardor. Às vezes sente-se inquieta, possuirá garbo para atrair o caprichoso senhor que é o turismo? Então queda-se pensativa e examina-se minuciosamente a aquilatar-se. Esgueira-se para se ver no rio e pensa como seria encantador passear nele até Portimão, ladeado como é por bonitas margens. Olha o Castelo e lamenta que seja cenário de um espectáculo anual apenas; quantas representações (teatrais, musicais) não podiam ser realizadas dentro daquelas muralhas?!... E se os seus diversos compartimentos (antigas celas) fossem aproveitadas para permanentes exposições regionais, para instaurar um museu que ajudasse o turista a conhecer um pouco as vetustas eras da Província? E a histórica cisterna — formosa cisterna de doze varas de lado, cuja abóboda é sustentada por nove arcos e para a qual se desce por uma bonita escada de cantaria — não seria outro motivo para atrair ali o vistante? Depois Silves passa pela Sé (antiga mesquita moura) só aberta à hora dos ofícios. Deambula pelas ruas calcetadas e íngremes, passa ao arco e desce à velha ponte árabe; vai até à Cruz de Portugal, corre a Santa Estêvão para mirar-se na barragem (que poderia fazer-se ali em pesca desportiva?!) e, depois, lembra-se a ir até ao Enxerim. Que cheiro a eucaliptos se respira ali! Que aprazível lugar para acampar! Muito contente volta para o Castelo, quer ver-se toda de uma só vez... Ora, ela é afinal uma preciosa cidade do Algarve! Reconhece feliz e sorrindo dos seus infundados receios. As suas prendas seriam pérolas para o turismo se um dia ele reparasse nela, se ela soubesse alardeá-las... Mas é modesta, tímida... Com que força detesta, às vezes, a timidez que sempre refeia os seus desejos de ostentação! Fosse um bocadinho «bossa nova ou flausina» e o turismo não passaria por ela sem a ver, olhos postos nas outras que, por exuberantes de atavios, o seduzem fàcilmente. A fascinação do mar, como se o mar fosse tudo! E ele, o turismo, o cego, o insensato, o dissipador que com essas «sereias» esbanja apenas os seus dinheiros sem ver que bebendo só água morre-se de fome, sem ver que na água só as espécies aquáticas não acabam por afogar-se.

É nestes momentos de reflexão que Silves se mostra impaciente e revoltada: sempre ela a vítima dos caprichos e inconsciência do homem; porquê?

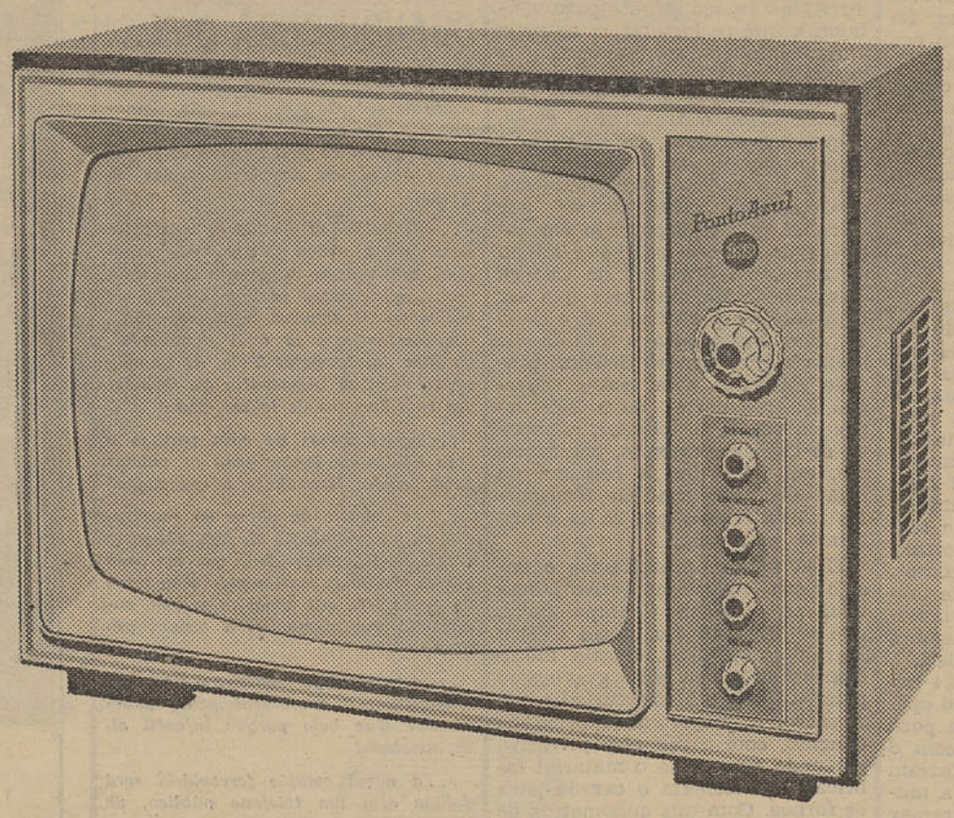
A esta pergunta, que é também um lamento e um assomo de revolta, nos associamos nós por a vermos ignorada por aqueles que, mercê da profissão que exercem, foram chamados a executar o plano turístico algarvio.

Esquecer Silves num plano para cujo êxito muito contribuirá o regionalismo que soubermos preservar à nossa Província, parece-nos um erro grave. Ou dar-se-á o caso de que haja quem acredite que os nossos históricos burgos podem cumprir a sua missão turística, vivendo abandonados, entregues a si mesmos, sofrendo a acção destruidora do caruncho que os vai roendo porque força alguma o detém? Regionalismo não é sinónimo de velhice e decadência e, por tal, há que aproximar o turismo de uns e levá-lo, mesmo, a outros. Entre os últimos encontra-se Silves, cidade que tem um papel a desempenhar no Algarve-Turístico e que ocupa um lugar insubstituível na História de Portugal. Por qualquer destes motivos — qual mais forte não sei — Silves tem direito a uma sobrevivência que esteja à altura dos seus pergaminhos e esperamos que justiça lhe seja feita. O nosso nacionalismo, tão forte e brioso, não permitirá que Silves — a mais famosa cidade do Garb integrada na coroa portuguesa — viva moribunda sob a bandeira verde e rubra.

MARIA CARLOTA

PONTO AZUL

A PARTIR DE ESC. 5.990$00



FIAAL - *Largo de S. Luís - FARO - Tel. 32062*

Blaupunkt

Quem acode aos sem lar, em Lagos?

Depois das nossas linhas insertas no *Jornal do Algarve* de 13, sobre o problema de habitação em Lagos, foi-nos dado conhecer, infelizmente, mais situações difíceis de chefes de família que, na luta do dia a dia, arrancam do mar o peixe que anima as indústrias e livra as donas de casa de apuros, especialmente quando o bacalhau escasseia.

Bacalhau também é peixe, diz o povo e tem razão, mas como o fiel amigo, em localidades como Lagos, é sol de pouca dura, tendo meses que não se mostra, necessitamos criar situações favoráveis aos que na costa algarvia lutam para que tenhamos em quantidade que baste às necessidades da população e actividade das fábricas conserveiras, desde o chicharro, cavala e sardinha, até às diversas espécies que os mais abastados preferem.

Ora, em nosso modesto entender, a situação favorável número um, é a habitação. Mas, Lagos, triste é referirmos, não conta com um bairro para pescadores, quando outras localidades com actividade piscatória igual ou inferior, já dispõem de muito que suavise a situação desses lobos do mar que tudo arriscam para nos servir. Admitimos que a Junta Central das Casas dos Pescadores não tenha encontrado da parte dos proprietários lacobrigenses com terrenos indicados para a construção de bairro ou bairros, as facilidades que se lhe depararam noutras localidades. Admitimos até que as disponibilidades, em numerário, não atinjam o suficiente para construir o que Lagos carece. Mas, como quem dá o que pode não é a mais obrigado, não teremos a dita de acção tendente a modificar a presente situação?

Constou-nos que ao sr. almirante Henrique Tenreiro não é indiferente à causa do bairro para pescadores em Lagos. Também nos constou que a Câmara Municipal está interessada no assunto.

Se como depreendemos, o mal reside na cedência, dentro do que a prática e a razão aconselham, do terreno escolhido para o efeito, haverá alguém de alma bem formada que deixe de aceitar expropriação, doa a quem doer?

Poderá Lagos pelo egoismo que avassala determinadas criaturas, continuar farrapo dos farrapos, tendo condições naturais para ser algo digno de apreço inclusive em habitações para classes pobres?

Os quadros que nos inspiraram para as presentes linhas revelam-se de tal forma, que descrevê-los provocaria lágrimas naqueles que sabem sentir o sofrimento alheio, e assim, evitamos as reproduções, convencidos porém que todos os esforços se conjugarão para a construção de bairro ou bairros que nos poupem a situações dolorosas.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

FIOS PARA TRICOT

Nacionais e Estrangeiros

Para trabalhar à máquina e à mão

Todos os tipos—ORLON—Todas as cores

PREÇOS DE FÁBRICA

À venda na

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

R. do Ouro, 292-1.º, Esq. (Junto ao Rossio)—Telef. 362470—LISBOA-2

Fios de Lã — Grillon — Fios especiais

Telef. 22081/2

Residencial CONDADO

QUARTOS COM CASA DE BANHO

e Telefone privativo

(1.ª CATEGORIA) Aquecimento central

Rua Gonçalo Barreto, 14 *FARO*

CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.

Janelas Verdes — LISBOA

Jogos Florais do «Jornal de Évora»

Pede-nos o nosso colega «Jornal de Évora» para darmos conhecimento aos nossos leitores dos «Jogos Florais» que organiza e que compreendem as modalidades de poesia e prosa, incluindo-se nesta o conto (tema: o Alentejo) e a reportagem (tema: Alentejo de ontem, Alentejo de hoje). Serão atribuídos diversos prémios de grande valor e menções honrosas.

Todas as produções deverão ser enviadas ao «Jornal de Évora» até 30 de Dezembro. Para tomarem conhecimento pormenorizado do respectivo regulamento, os interessados deverão dirigir-se àquele nosso prezado colega.

TINTAS «EXCELSIOR»

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TEXTEIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: JOÃO UVA SANCHO, LDA.

Depósitos: **Olhão e Portimão**

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 227385I-2

BARREIRO

A Caixa de Previdência do Distrito de Faro efectua empréstimos para construção

No curto prazo de quinze dias, a Caixa de Previdência do Distrito de Faro efectuou quatro empréstimos para construção ao abrigo da Lei 2.092, os quais, como outros já realizados, demonstram o seu empenho em contribuir, no que lhe compete, para a solução do problema habitacional.

Foram beneficiários dos respectivos empréstimos os srs. José Joaquim Dias Correia e João de Jesus Duarte do Cerro, ambos residentes em Lagos onde serão construídas as suas residências, no Alto de Santo Amaro, com magnífica panorâmica sobre a baía; Francisco Carrasco Furtado, sócio da Casa do Povo da Mexilhoeira Grande e Manuel da Silva Ramos, sócio da Casa do Povo de Algoz..

O volume de empréstimos pedidos, cujos processos seguem os trâmites necessários e o crescente interesse com que a Caixa é procurada para elucidação dos pontos principais da referida Lei fazem crer ser a hora dos Municípios do nosso Distrito parcelarem terrenos para concessão às classes menos protegidas a fim de que possam realizar a legítima aspiração de «para cada família um lar».

Edital

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que HERCULANO VICENTE GROSSO requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua Oliveira Martins, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando a Norte com Teófilo Gomes Néné, Sul com António Samúdio, Nascente com Rua Oliveira Martins e a Poente com Herdeiros de António dos Santos Trindade.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 16 de Novembro de 1965.

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Fábrica de têxteis da Mina de S. Domingos

(Conclusão da 1.ª página)

mo é o Guadiana desde Vila Real de Santo António até Mértola!...»

Posto de parte portanto um tema sediço cuja materialização nos tem custado os olhos da cara, a ponto de recearmos ficar cegos, vamos ao que efectivamente interessa. Toda a margem do Guadiana oferece condições ùnicas no País para a industrialização, graças à profundidade de magnífica estrada marítima-fluvial constituída pelo rio que, depois do Guadalquivir, é o único da Península que dá acesso, num percurso de dezenas de quilómetros, a navios de alto bordo. Durante quase um século foram as suas águas cortadas por barcos de todas as bandeiras que iam carregar o minério, o enxofre e o trigo ao limite da terra alentejana. A mina esgotou-se, tantos milhões de toneladas foram arrancadas às entranhas da terra! Agora em sua substituição vai nascer uma das maiores fábricas de têxteis da Península que importará em mais de um milhão de contos, destinando-se só à compra de máquinas 250.000 contos. Serão investidos capitais nacionais e alemães e a produção inicial ascenderá a 30.000 metros de tecido em 24 horas, produto do labor de 1.500 operários. A via férrea da mina porá a fábrica em comunicação com o cais do Pomarão, onde se faziam os embarques de minério, e a matéria prima que virá do Ultramar será recebida ali através dos navios que se encarregarão também de espalhar os produtos manufacturados pelos muitos compradores que nos adquirem tecidos de algodão e fios cardados e que são, além das províncias de Angola e Moçambique, a Alemanha Federal, a Suécia, Canadá, Dinamarca, Inglaterra, Austria, América do Norte e Austrália, isto para só referirmos os principais compradores, porque de um modo geral quase todos os países do orbe importam os nossos tecidos de algodão. Como curiosidade lembraremos que nos primeiros oito meses deste ano as nossas exportações de tecidos de algodão montaram a 10.565 toneladas, no valor de 680.771 contos, tendo-se exportado também 4.320 toneladas de fios de algodão cardado, no montante de 142.671 contos. Por sua vez as importações de algodão no mesmo período subiram a 61.941 toneladas, no valor de 1.166.566 contos, tendo sido principais fornecedores Moçambique, com 20.193 toneladas e a Turquia, com 18.964 toneladas.

É fácil deduzir que a grande instalação fabril da Mina de S. Domingos baseia-se nas vantagens do meio ambiente e na utilidade da via mais barata que é a marítima-fluvial. A bem dizer as matérias primas e manufacturadas passam a circular quase de porta a porta. E o que isto representa de vantagem para uma indústria de concorrência — até nós, que não somos industriais, o sabemos.

Em presença de uma iniciativa de tão larga projecção económica para a Nação, pois ultrapassa em muito o âmbito meramente regional, é indispensável, é urgentíssimo que o Govêrno, que se tem empenhado no apetrechamento industrial do País, na sua actualização económica, portanto, ordene, sem delongas e de acordo com o governo da nação vizinha, a abertura da nova barra do Guadiana para que por ela possam entrar e sair os cargueiros de grande porte que dos outros Continentes trarão a matéria prima e levarão os produtos fabricados.

E já agora lembraremos que os grandes empresários nacionais nunca deram pela existência e ilimitadas possibilidades que lhes oferece o Guadiana em cuja margem direita há espaço infinito para vantajosamente se instalarem as mais variadas indústrias. Vejamos, por exemplo, o caso da Siderurgia. Para chegar a esta o minério tem que se fazer o transbordo deste, o que vai por mar, no Barreiro e levá-lo depois em fragatas para a fundição e vice-versa quanto aos produtos fabricados. Se vai por terra há que transportá-lo em camiões do Cercal para o caminho de ferro, em Santiago de Cacém. Chegado ao Barreiro tem que ser transbordado para fragatas e estas é que o levam para o cais da Siderurgia. Por quanto fica um produto fabricado com tantos encargos de transporte? Se a Siderurgia em vez de ter nascido entaipada se tivesse localizado, por exemplo, em Alcoutim, à beirinha do Guadiana, pouparia em transportes talvez oitenta por cento e não estaria entaipada.

E já agora aproveitamos o ensejo para lembrar ao activo industrial sr. António Champalimaud, que à beira do rio, entre Castro Marim e Alcoutim, ficaria muito bem situada, sem risco gravíssimo para a prosperidade turística do Algarve, a projectada fábrica de cimento, com o seu cais privativo por onde exportaria o material fabricado e receberia o carvão para os fornos. Com uns quilómetros de via reduzida resolveria integralmente e satisfatòriamente o seu problema fabril. E o turismo — que começa a ser hoje uma das grandes riquezas do Algarve — não teria que se queixar das incómodas e perigosas poeiras de tal indústria.

Claro que as possibilidades ainda desconhecidas de uma via de água que permite até ao Alentejo o acesso de navios de alto bordo serão aproveitadas no futuro mesmo porque assim o impõe a produção agrícola-industrial que se vai obter através do Plano de Rega. Mas para isso é preciso que se abra urgentemente a nova barra sem o que tais possibilidades, com grave dano da nossa precária economia, nunca poderão ser utilizadas.

Há meses, em face do mau estado da barra e das suas prejudiciais incidências na economia regional, preparou-se uma comissão para se deslocar a Lisboa a solicitar providências governamentais. Dessa comissão prontificaram-se a fazer parte os presidentes dos concelhos do Guadiana que têm a sua vida ligada ao rio: Vila Real de Santo António, Castro Marim, Alcoutim e Mértola.

Pois até hoje, por mais singular que isto pareça, a comissão não foi a Lisboa! E a barra continua no estado desgraçado que todos sabem. Fomentar-se-á assim, com esta apatia, o engrandecimento do País.

QUANDO SERÁ QUE...

...a Fuseta merecerá da C. P. um pouco de atenção e consideração, dotando-a com um apeadeiro decente e capaz e onde o público possa aguardar transporte ao abrigo das inclemências do tempo?

...os inúmeros pardieiros existentes cairão sob a alçada do camartelo municipal, acabando-se assim com estas «nódoas», que fazem perigar a vida de tantos seres? Lembra-se, leitor amigo, daquelas ruínas, já aqui assinaladas, na Rua da Boavista? Pois, de quando em quando, os transeuntes são brindados com bocados de telhas, pedras etc.

...certas donas de casa perdem o mau hábito de lançar para as valetas águas sujas, imundícies e quejandos?

...se iniciam as obras de construção ou de instalação de um subposto da G. N. R., necessidade que em cada dia se avoluma, continuando uma terra de quase três mil almas, sem uma autoridade que mantenha a ordem pública?

...o vasto largo fronteiro à Casa dos Pescadores, é convenientemente urbanizado? Que belo parque infantil ali se instalava!

...a nossa estação ferroviária será dotada com um telefone público, de tão grande prestabilidade, conhecida a distância que a separa da povoação?

...a Praça da República e a Rua Dr. Oliveira Salazar serão dotadas com uma iluminação capaz e condigna, idêntica à que colocaram no Largo da Igreja?

...as cortinas que tapam o écran do cinema começam a correr antes da projecção, deixando aquele livre e não depois da película iniciada?

Sete perguntas que são sete verdades e que bem desejaríamos tivessem a melhor solução num curto prazo, a bem do progresso e valorização da Fuseta! que...

JOÃO LEAL

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

SEMPRE MAIS SEGURO

Dezenas de vezes durante o dia, no emprego ou fora dele, o homem atravessa situações em que a sua segurança está em perigo. Lembre-se de que um acidente, mesmo pequeno, poderá inutilizá-lo. Segurando-se na ATLAS nunca faltará um braço à sua família.

o seguro na ATLAS é um escudo contra a adversidade

ATLAS
COMPANHIA DE SEGUROS

Grimaldi - Siosa Lines
SERVIÇO REGULAR MENSAL
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA»
A sair de LISBOA em 8 de JANEIRO
Primeira classe a Esc. 10.522$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.965$00 (tudo incluído)
Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telefs. 665054-672319

JORNAL DO ALGARVE
N.º 453 — 27-11-965

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pela Secção de Processos do Tribunal desta comarca, nos autos de justificação judicial que o Digno Agente do Ministério Público, na qualidade de legal representante do Estado, requer contra incertos, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os interessados incertos para, no prazo de DEZ dias, a contar do termo dos éditos, se oporem, querendo, ao pedido deduzido por aquele Magistrado, o qual consiste, resumidamente, em que ao Estado seja reconhecido o direito de propriedade do prédio urbano situado na Corte Velha, freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim, desta comarca, que se encontra inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 586, por aquisição prescritiva.

O duplicado da petição inicial encontra-se na referida Secção à disposição de qualquer interessado.

Vila Real de Santo António, 22 de Novembro de 1965.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) *Olímpio da Fonseca*

O Escrivão de Direito,

(a) *Vítor Carlos Pontes Vilão*

Lagos e os arranjistas

Lagos que, temos dito e redito, oferece condições naturais para ser o maior e melhor centro comercial e industrial do Barlavento algarvio caminha tão lentamente para alcançar a meta do progresso social que os nossos governantes defendem, que chegamos a convencer-nos que em todos os campos de actividade social só os arranjistas triunfam.

Temos um hospital classificado de sub-regional, temos médicos competentes, mas a assistência hospitalar e médica em relação aos mais carecidos, é pràticamente nula. Verificam-se construções que chamam a atenção dos que nos visitam pela sua grandiosidade, mas os que não auferem ordenados superiores a dois mil escudos mensais não as podem utilizar, visto que as rendas inferiores a 500$00 apontam-se. As pescas têm sido abundantes, mas os que mais se esforçam na labuta do mar vêem-se em apuros, porque das vendas à indústria ao desbarato, só os industriais beneficiam. O pouco que temos ajardinado para distracção de espírito dos que não têm condições para jardins privativos, não consegue prender quem quer que seja por ausência de tratamento.

Numa palavra, nada temos que nos torne grandes aos olhos dos nossos visitantes que atraídos pelas belezas naturais de Lagos, regra geral, retiram, lastimando a ausência de jardins, parques de diversões, assistência médica e até, em alguns casos, de hospedagem condigna a preços convidativos que sejam de molde a não nos considerarem arranjistas como podemos considerar alguém que recentemente vendeu a visitante estrangeiro um cálice de brandy por 17$00. — *J. S. P.*

Tem 34 anos de existência a Sociedade Recreativa Artística Louletana

Nos próximos dias 1, 4 e 7 de Dezembro, realizar-se-ão em Loulé as festas comemorativas do 34.º aniversário da fundação da Sociedade Recreativa Artística Louletana, de cujo programa salientamos: dia 1, às 8 horas, salva de foguetes e morteiros e içar da bandeira; às 21 horas, sessão solene em que usará da palavra o novo padre sr. António José Cavaco Carrilho, acerca de «Sociedade, Família e Educação», seguindo-se um «Porto de honra» em homenagem ao conferente; às 21 e 30, récita por um grupo de sócios; dia 4, às 22 horas, baile abrilhantado por um conjunto musical; e no dia 7, às 21 horas, novamente baile, com que se encerrarão os festejos.

2 MARCAS:
3 SÍMBOLOS:
ECONOMIA
SEGURANÇA
EFICIÊNCIA
EM CADA LAR UMA COZINHA
EM CADA COZINHA UM
Junex
Vaillant
ÁGUA QUENTE A TODA A HORA
À VENDA EM TODO O PAÍS
MJM

Oferece-se

Propagandista de qualquer ramo, para o Algarve. Carro próprio. Resposta a este jornal ao n.º 6.698.

HOOVER para toda a vida

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

À venda nos Agentes Oficiais Hoover
Lagos, Portimão, Albufeira, Olhão, Tavira
Distribuidores: Leopold Shiroi, Lda.
Rua de Santo António, 69 — FARO

ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA
Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21 / 22 — QUELUZ
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — *Frente à Academia Militar*

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

NOTICIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

O NATAL DAS FAMÍLIAS DOS SOLDADOS — Da sr.ª D. Maria Margarida Vaz Fragoso, digníssima presidente da comissão concelhia de Lagos do Movimento Nacional Feminino, recebemos a seguinte nota:

«A Comissão, na sua obra patriótica e humanitária que vem realizando, devotadamente, vai este ano, mais uma vez, pelo Natal, a exemplo dos anos anteriores, dedicar-se a mais uma campanha de solidariedade a favor das famílias necessitadas dos nossos soldados que, nas Províncias Ultramarinas, lutam em prol dos sagrados interesses da Pátria.

«Tudo quanto se possa fazer em seu benefício é bem pouco, pois os nossos valentes militares merecem todo o nosso respeito e apoio, o nosso carinho e a nossa melhor boa vontade. Este nosso gesto, creiam, é aceite por eles de uma maneira muito especial, deixando-os animados, por verificarem que, ao lembrarmo-nos das suas famílias, não os esquecemos.

«Certa da melhor compreensão de que sempre deram provas os nossos conterrâneos, mais uma vez a Comissão apela para a generosidade de todos, pedindo-lhes o seu valioso auxílio que poderá ser entregue na sede (Largo das Portas de Portugal, 21), com o qual se propõe tornar mais feliz o Natal das famílias daqueles que, abnegadamente, lutam por todos nós — *A Comissão*».

UM FURRIEL LACOBRIGENSE LOUVADO — Por proposta do seu 2.º comandante foi louvado o furriel miliciano Américo dos Santos Carmo, da C. C. C. deste Batalhão, por no período de 3 meses em que serviu no Comando Militar de Alto Malócué sob o seu comando e por declaração do Concelho Administrativo ter sido o gerente da Sala de Cabos e soldados, padaria regimentada (por acumulação exerceu as funções de vagomestre) e sempre ter sabido despender o melhor do seu esforço no trabalho e notável espírito metódico, rapidez e eficiência no serviço, sendo de apontar o esmero que soube pôr na organizaçção de ajustadas ementas com a alta finalidade de manter o moral das tropas. Militar brioso, modesto, muito disciplinado e disciplinador, é elemento muito apreciado por seus superiores, credor da estima e consideração da parte de todos e elemento que sabe prestigiar a organização a que pertence — *O. S. n.º 0261.*

AS BOAS ACÇÕES SÓ FICAM BEM EM QUEM AS PRATICA — Uma senhora casada com um militar, condecorado com a medalha de prata de Comportamento Exemplar, clamou-nos que, passando num destes últimos domingos, na estrada que conduz ao campo desportivo da Trindade, na companhia de uma sua filha, ao cruzar-se com um grupo de soldados que se dirigiam àquele campo, um deles, sem o mais leve respeito, rompeu com tais atitudes indecentes, que — é triste dizermos — são bem indignas de um soldado, que sabe honrar a sua farda!

Aquela senhora, talvez por se tratar de uma pessoa imenso honesta, pela sua vergonha, não deixou o grupo descrito de soldados entrar no Campo Desportivo e, pela calada, verificar se lá estava algum superior, indicando-o e apresentando a sua queixa, para os devidos efeitos. Foi pena!

Parece-me que um homem, que tenha a coragem de faltar ao respeito a uma senhora, com a idade de ser sua mãe, e a uma menina estudante da Escola Industrial, que bem podia ser sua irmã, não obedece à educação recebida em casa de seus pais nem dos seus superiores.

Esperamos que não torne a repetir-se tão má acção desse infeliz soldado, para sua honra e, também, da farda que enverga!

RECTIFICAÇÃO — Dissemos no número anterior que o sr. Carrasquinho comprara aquele terreno, onde está construindo um 2.º andar, lamentàvelmente fora da estética estabelecida naquele Bairro Social, tendo um velho casinhoto. Mas a verdade é: comprou, sim, aquele terreno sem casa alguma existente nele. Construiu nesse terreno um prédio autorizado perante as leis estabelecidas no respectivo plano de Urbanização, conforme todos os seus vizinhos foram obrigados a respeitar essas mesmas leis.

Só mais tarde é que o sr. Carrasquinho tentou alterar para um outro prédio, com diferentes dimensões, aquele primeiro prédio, o qual devia ter sido respeitado, pelo menos, naquele local. A nós, podemos estar bem certos disso, não nos seria autorizada semelhante pretensão.

Sabemos, muito bem, que, ao tocarmos em semelhante assunto, não conquistamos a simpatia do alvejado, nem mesmo de muitos outros indivíduos. É que nós, muita vez, quando escrevemos, não é com a mira leviana de conquistar simpatias, sejam elas de quem for!

Escrevemos, pensando apenas em servir tão sòmente, a nossa terra! Podíamos escrever, muito fàcilmente, pensando, manhosamente, servir, servindo-nos, mas isso seria contra a nossa maneira de ser!

Seria amoldar-nos em moldes de patife, atrofiando tudo e todos o até a nossa própria consciência...

Somos daqueles que criticam os seus próprios actos, sujeitando-os a um «julgamento» de alta consciência e, se nos reconhecermos em erro, imediatamente nos retratamos...

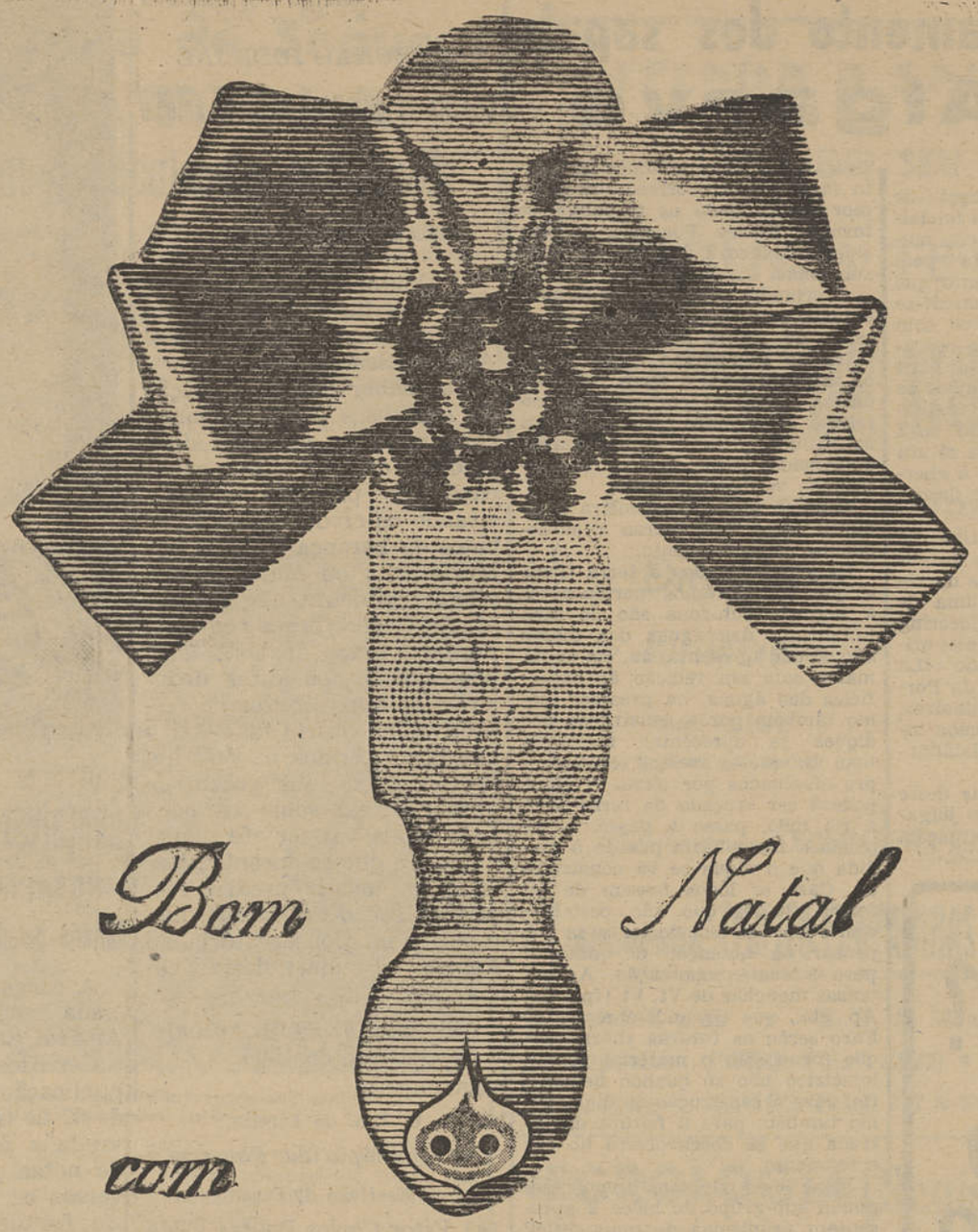
É por isso que nunca nos poderão compreender! Somos bairristas, cem por cento, e acima dos nossos interesses colocamos os da nossa querida terra, sempre tão desprezada de uma forma injusta por muita gente — que só pensa tirar partido de tudo e de todos e contra tudo e todos!

Ora, isto não deve ser assim, porque devemos ter sempre em conta os direitos dos nossos semelhantes, que são seres vivos como nós e, como nós, têm igual direito de viver, de terem a luz do Sol, a água do mar, etc...

E porque hão-de querer muitas pessoas estas coisas só para si? Sejam compreensíveis e deixem viver em paz os seus semelhantes, pois querer o sol só para si é ridículo. O astro está muito acima das nossas cabeças, ninguém lá pode chegar!

PALHA

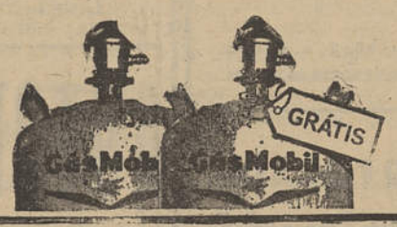
Avariada em fardos vende Manuel Oliveira Rosa - Vila Real de Santo António - Telef. 263.



Gás Mobil

CLICK!

CAMPANHA DE 15 DE NOVEMBRO
A 15 DE JANEIRO
FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR
ESTE SINAL



Mobil Oil Portuguesa

AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacelos enxertados e americanos. Eucaliptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género.

FLORICULTORA-HORTO DO ROCIO
DE JOÃO CRESPO JÚNIOR

Rua Major Rosa Bastos, 2 — *Caneças* — Telef. 92 01 46
Mostruário e Venda, Rua de S. Julião, 50 — *Lisboa* — Telef. 33449
Encarrego-me da construção de Jardins, para a qual tenho pessoal habilitado. Antes de fazer as suas encomendas não deixe de consultar a minha casa.

ENVIAMOS CATÁLOGOS GRATIS

Apenas noventa segundos

EM Londres um indivíduo que cometeu um pequeno roubo, assustado fugiu para o telhado da sua casa onde se conservou cinco semanas sem que ninguém soubesse, nem sequer sua mulher. De noite, quando a mulher e os filhos dormiam, descia a sua casa para tomar algum alimento e subir com um volume de uma enciclopédia para ler no esconderijo. Por fim, não pôde aguentar mais e apresentou-se. ◆ *No fim do ano circulão nos Estados Unidos 90.062.000 veículos automóveis dos quais 75.024.000 são carros de turismo.* ◆ Segundo uma estatística da American Dental Association, metade dos habitantes dos Estados Unidos usam dentaduras postiças e pontes ◆ *Um honesto e sério cidadão inglês, Mr. Bert Capewell, pegou na mão de um almofariz e começou a quebrar objectos na fábrica de porcelana de Barlastor. Mas não o fez para desabafar a sua fúria. É que está encarregado de quebrar todas as peças de porcelana que têm qualquer defeito e possam desacreditar a fábrica. As peças recusadas equivalem a 20 por cento da produção. Todos os anos quebra milhão e meio de peças, o que totaliza 18 milhões nos anos em que desempenha o cargo de grande destruidor.* ◆ O campeonato americano de comer frangos foi ganho por Curtis Tate, de 36 anos, que pesa 134 quilos e comeu sete quilos e meio de frangos em sete horas. ◆ *Seis polícias de Dallas (Texas) foram suspensos do serviço e soldo porque, para que ninguém os incomodasse durante a noite, iam com os seus carros de patrulha dormir num cemitério.*

Câmara Municipal do Concelho de Faro

Edital

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Faro:

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 10 de Novembro, se recebem propostas, em carta fechada, até às 12 horas, do dia 15 de Dezembro, para REPARAÇÃO DE ARRUAMENTOS EM FARO — ARRANJO DA RUA ANTERO DE QUENTAL — 9.ª FASE.

A base de licitação é de 128.011$00 e o depósito provisório na importância de 3.200$30 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas por esta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 17,30 horas do dia 15 de Dezembro na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 19 de Novembro de 1965.

O Presidente da Câmara,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

BAHCO bankett

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma «hotte» de aspiração com filtros

MAFATIL
SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
FARO — RUA IVENS, 11, 1.º — TELEFONE 24243
PORTO ◆ LISBOA ◆ COIMBRA

Fábrica de Manilhas de Cimento

Sistema VIBRO - CENTRIF

A mais perfeita fabricação no género, impermeabilização absoluta. Fábrica Campo da Senhora da Saúde, junto ao Emissor. Escritório: Rua Eng. Duarte Pacheco, 8 - Telefone 22.902 — Faro.

Caderneta de Bónus

FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º — Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano — *LISBOA*

Enviam-se amostras grátis e encomendas à cobrança

O aproveitamento dos sapais do Algarve

(Conclusão da 4.ª página)

levada a efeito sob a direcção de técnicos da D. G. S. H.. Foi inicialmente construído um pequeno muro com 1,30 metros de altura e com 1.450 metros de comprimento que permitiu em seguida construir-se o dique de defesa definitivo com 1,90 de altura, 2 metros de coroamento, 9 metros de base e 1.204 metros de comprimento. Ambos os muros foram feitos à mão custando o primeiro cerca de 18$00 m/1 e o segundo 65$00 m/1. Na altura da nossa visita procedia-se à abertura de algumas valas de drenagem.

Tem havido várias tentativas de estudo da recuperação da totalidade dos solos halomórficos da ria de Faro, entre os quais uma de Nedeco-Netherlands Engineering Consultants, em 1955, que deu origem a um relatório intitulado ««La Mise en Valeur des Sapais du Portugal — Rapport Preliminaire». Este trabalho, pelo que fomos informados, considerava a viabilidade da obra.

A recuperação dos sapais deste bloco apresenta-se, segundo julgamos, viável dada a sua situação. Todavia, ao lado de zonas de muito fácil defesa ocorrem outras de pior acesso onde os trabalhos se tornam difícies. Por isso, se considera o bloco 2 dividido em duas sub-zonas.

A primeira será constituída pelo extenso e estreito sapal que se estende de Tavira até à foz da ribeira do Bombarrão e por todos os sapais ligados à terra firme ou destas separados por estreitos esteiros. A segunda sub-zona será constituída pelos restantes sapais distribuídos por toda a ria e constituindo verdadeiras ilhas.

Como é óbvio, a primeira é de muito mais fácil defesa e subsequente aproveitamento.

Os sapais ligados à terra firme e que considerámos pertencentes à segunda sub-zona são de fácil isolamento das águas das marés não só por apresentarem, em geral, maior cota em relação às superfícies das águas, na preamar, como também por a construção dos diques se apresentar facilitada uma vez que os acessos serão sempre efectuados por terra. O dique poderá ser lançado de terra para a ria indo, passo a passo, avançando a maquinaria pesada à medida que o dique se vá construindo. Caso os lodos fossem de tal forma fluídos que não permitissem o seu uso isolado ter-se-ia que pensar na obtenção de material para a sua compactação. As extensas manchas de Vt, Vt (fp), Rg, Ap, etc., que circundam a ria de Faro serão as futuras «barreiras» que fornecerão o material granulométrico não só quando necessário, para a construção do dique como também para a feitura da estrada que se desenvolverá no seu coroamento.

Já as ilhas que constituem o segundo sub-grupo do bloco 2 apresentam problemas de mais difícil resolução no que diz respeito à sua defesa. Com efeito, os esteiros que as separam são por vezes bastante largos de forma que a maquinaria terá certa dificuldade em os transpôr.

Poderemos adoptar dois processos para as proteger das águas. O primeiro será por delimitação das ilhas com diques que as circundarão em todo o seu perímetro (3). Julgamos que sòmente o trabalho humano poderá construir os muros necessários. O segundo processo poderá constar de um dique que encrastado à terra firme se prolongaria ao longo dos canais principais, nomeadamente do canal Faro-Olhão onde, de longe em longe, fortes comportas se instalariam nas fozes dos esteiros principais que serviriam, após conveniente rectificação, como emissárias principais da futura rede de dragagem.

Só um estudo muitíssimo completo poderá concretizar quais os pontos em que cada um dos processos será mais eficaz ou económico.

(1) — Houve actualização dos preços para 1953.
(2) — A mesma apreciação expressaram os técnicos espanhois quando lhes sugerimos a viabilidade económica da recuperação dos sapais para culturas de sequeiro.
(3) — A ilha do Cavalo situada no estuário do Rio Sado, junto à herdade do Pinheiro encontra-se totalmente protegida das marés por meio de diques construídos por meios manuais.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 453 — 27-11-965

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real Amaral Seabra.

Faz saber que pela Secção de Processos deste Tribunal, correm éditos de vinte dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da herança deixada por Maria Isca ou Maria Joana, viúva, residente que foi em Monte Gordo, desta comarca, para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos no respectivo inventário facultativo que corre termos na referida Secção, desde que gozem de garantia real sobre os bens cuja venda vai ser efectuada, e que é o que se encontra inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 2.204, não descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca.

Vila Real de Santo António, 1 de Outubro de 1965.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) *Olímpio da Fonseca*

O Escrivão de Direito,

(a) *Vítor Carlos Pontes Vilão*

ALGARVE
Residência MARIM
FARO
PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO
Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room
RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

A PORTA DOS GRANDES LUCROS!
É-LHE ABERTA PELA
empresa predial
NORTENHA
PONDO AO V/DISPOR TODA
A COMPETENCIA NA
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS
PORTO LISBOA COIMBRA
Correspondente em FARO
MAFATIL
RUA IVENS, 11, 1.º
TELEF. 24243

Gonçalves & Sérgio, Limitada

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra:

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 27 de Outubro de 1965, lavrada a folhas 49, do Livro de notas para escrituras diversas n.º 74 b) deste Cartório, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Gonçalves & Sérgio, Limitada», com sede em Lagos, não tendo havido lugar a partilha, podendo o ex-sócio Angelino Sérgio praticar todos os necessários actos de publicação e registo.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, dezasseis de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco.

A ajudante do Cartório Notarial,

Luísa Simões Costa

O Turismo de Colónia oferece chá aos visitantes e ainda lhes proporciona «garatujar as paredes»

por URS M. ALTEN

COLÓNIA — Para uma perfeita visão de conjunto da histórica cidade alemã de Colónia não basta ao turista visitar a Catedral e os bairros antigos nem passear ao longo das margens do Reno, o visitante, na opinião dos vereadores deve travar conhecimento com o habitante de Colónia, a sua cordialidade e o seu acentuado sentido de humor. Esse atractivo passa em geral desapercebido ao turista que percorre a cidade num «sight-seeing-bus» ou se hospeda num dos modernos hotéis e por isso o departamento de turismo decidiu fomentar durante a próxima temporada de verão os contactos entre os visitantes da cidade e os seus habitantes.

Neste sentido proporcionará no período que irá de Maio a Setembro aos seus hóspedes estrangeiros e nacionais um acolhedor chá das cinco. O Director dos Serviços de Turismo espera assim que neste amigável convívio os seus concidadãos tenham a oportunidade de revelar o seu reputado bom humor renano. Por outro lado, considerando a tendência habitual do turista para deixar assinalada a sua passagem em monumentos, muralhas e outros locais, cuidou o Departamento de Turismo que fossem colocadas lápidas de pedra nas quais o visitante possa garatujar à vontade a sua assinatura. Os convites para o chá, naturalmente gratuitos, são distribuidos aos visitantes por agências de viagens e hotéis e os habitantes da cidade que queiram tomar parte nestas reuniões poderão a todo o tempo contactar com o Departamento de Turismo. Segundo consta há já 50 candidatos inscritos.

O passeio nocturno pela cidade voltará a proporcionar o encontro com a alegria renana. Não haverá «strip-tease», aliás, o baluarte do catolicismo alemão é pobre nesse espécie de atracções mas, em contrapartida, além do romântico passeio pelo Reno que custará 10 DM = 3,5 dólares e que se realizará diàriamente à noite, haverá uma visita aos restaurantes típicos de Colónia onde serão servidos vinhos seleccionados. O dr. Zankl, director do Departamento de Turismo conta igualmente com o sucesso de uma outra inovação: as senhoras que viajam sòzinhas serão alvo de especiais atenções. Não terão um cavalheiro que as acompanhe mas os serviços de turismo organizarão para elas passeios de autocarro e outras iniciativas.

ACIDEZ?
ALÍVIO RÁPIDO
com DIGESTIF
RENNIE
Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.
N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.
DIGESTIF
RENNIE
UM PRODUTO NICHOLAS

Compressor Warchalawski

Vende-se, com complementos, em estado novo, no local onde se encontra. Valor actual, cerca 60 contos. Pretende-se 40 contos. Ver e informa Cerâmica Lusitânia — ALGOZ (Algarve).

A. V. BARRIGA (SUC.RES), LDA.
Apartado 2.309 — Lisboa-2 — Tel. 30663
Fios, redes, cabos, etc. para a indústria da pesca.
MONOFIOS - LESKA E HOECHST aos melhores preços do mercado.

Vende-se em Faro

Em conjunto ou separado 3 prédios urbanos de rés-do-chão e 1.º andar, situados na Estrada da Senhora da Saúde.
Informa José Moreno Vargues, Rua Dr. Justino Cúmano, 6 — FARO — Telefone 24860.

AUTOMÓVEIS USADOS

Taunus 17 MTS	AI-28-88 — 1964
MG 1100	CB-99-46 — 1965
MG descapotável	IG-37-49 — 1962
Volkswagen	CE-91-19 — 1962
Volkswagen	GF-71-12 — 1961
4 L Renault	CE-99-46 — 1962
Simca	IF-99-44 — 1959
Austin Farina	CE-74-97 — 1962
Morris 850	BL-55-20 — 1961
Taunus 12 M	IF-37-78 — 1959
Anglia Fascinante	CE-53-25 — 1962
Simca 1300	LC-76-29 — 1959
Renault	HE-75-29 — 1960
Ami 6	BL-56-56 — 1961
Triunf	CI-74-25 — 1959
Opel	BD-16-26 — 1950
Citroen 2/v	HH-58-90 — 1961
Citroen 2/v	CE-75-96 — 1962
Hilman	

Hoje para entrega imediata com garantia. Facilitamos trocas e pagamento

Stand Ladeira

R. Mouzinho de Albuquerque, 22

Telef. 22539 FARO

GAGUEZ

Dominai-a pela reeducação da voz. Mostro documentos e vozes gravadas dos óptimos resultados conseguidos.
Belles Leiria, Rua Lucinda Simões, 11 r/c — Tel. 84.63.19 — Lisboa - 1.

Tractor

(usado) 25/50 H. P. (Diesel) Compra Joaquim E. Pereira — Armação de Pêra.

Vende-se

Uma casa em Tunes-Gare, rua 5 de Outubro. Tratar com Armando Carlos Costa — ALGOZ.

CANADÁ E U.S.A.
Canadá — um novo mundo que conquista o futuro.
Montreal — o ponto de ligação ideal para Nova Iorque e outras grandes cidades dos Estados Unidos.
Os poderosos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific garantem-lhe — conforto e rapidez, e agora ... com pessoal português a bordo e à chegada, providenciando assistência e hospitalidade muito especiais.
VOE Canadian Pacific
COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO
Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.
LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 - TEL. 56192/3

a contabilidade
HOTELEIRA
EFICEX KIENZLE
Já ao serviço de muitos hoteis e casas de saúde, permite um melhor controle dos serviços e do rendimento das secções
UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO ESTÁ AO SEU SERVIÇO
Consulte-nos
AVENIDA JOÃO XXI, 4-A • TELEFS. 72 70 28
72 50 74 EM LISBOA • R. PASSOS MANUEL 228-2.º, DTO. TELEF. 3 06 98 NO PORTO
EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Distrital da I Divisão

S. L. Fuseta, 2 — Esp. de Lagos, 5

No Estádio Dr. Fausto Pinheiro, na Fuseta, as equipas alinharam perante regular assistência: S. L. e Fuseta — Raposo; Leonardo, Lelo e Patrão (depois Albertino); Lourenço e Bireca; Liberto, Gouveia, Eduardo, Toupeiro (cap.) e Ponte.

C. F. Esperança — Cascada; Teixeira, Alberto e Macedo; Fiscaliza (cap.) e Dionísio; J. Manuel, Barroso, Raposo, Júlio e J. Augusto.

Árbitro, Feliciano José Alves.

Resultado ao fim da 1.ª parte: 2-3, por golos de Eduardo, J. Augusto, J. Manuel, Albano e Júlio.

Ao final da segunda parte, havia 2-5, resultado demasiado expressivo, pois a equipa fusetense nunca foi subjugada e lutou com falta de sorte.

No S. L. e Fuseta sobressaíram pelas suas exibições, Lelo que foi o melhor em campo, Liberto e Ponte.

Nos vencedores, os dois extremos J. Manuel e J. Augusto, merecem relevo especial.

Arbitragem regular.

RESULTADOS DOS JOGOS

I Divisão Distrital

Lusitano, 1 — Farense, 1
U. São-brasense- 4 — Moncarap., 0
Portim. (R.), 5 — Olhanen. (R.), 1
S. L. e Fuseta, 2 — Esperança, 5

JOGOS PARA AMANHÃ

II Divisão Nacional

Olhanense-Sintrense
Seixal-Portimonense

I Divisão Distrital

Hoje:

Faro e Benfica-Fuseta

Amanhã:

Farense-Silves
U. São-brasense-Lusitano
Moncarapachense-Olhanense (R.)
Portimonense (R.)-Esperança

ATLETISMO

A Mocidade Portuguesa vai promover a disputa em todo o Algarve da prova «Corta Mato do Natal»

É inegável o contributo dado pela M. P. para a expansão da prática desportiva entre nós. Alguns dos nomes maiores do desporto em Portugal tiveram a sua iniciação nos campeonatos da M. P. e os largos milhares de jovens que todos os anos em representação dos respectivos centros tomam parte nas provas é outro elemento confirmativo da admirável escola que é a nossa organização juvenil.

Modalidades há que têm merecido um especial carinho e este facto tem até ditado a criação de um clima propício à continuidade da prática no desporto federado.

Todo o Algarve vai ser cenário durante o mês de Dezembro de uma prova de atletismo em que tomam parte centenas de jovens dos escalões infantis (10, 11 e 12 anos); iniciados (13 e 14 anos); juvenis (15 e 16 anos) e juniores (17 e 18 anos) denominada «Corta Mato do Natal» e que percorrerão respectivamente 1.000, 1.500, 2.000 e 3.000 metros.

Em todas as alas serão disputadas eliminatórias regionais tomando os apurados parte no Campeonato Distrital que se disputa em Portimão e Faro nos dias 12 e 19 de Dezembro. A prova regional na ala de Faro decorrerá no dia 5 do mesmo mês.

Expansão do atletismo no Algarve

Na sede da Associação de Atletismo de Faro realizou-se no domingo uma reunião com vista ao estudo da expansão da prática do atletismo no Algarve e de problemas relacionados com a modalidade. Presidiu o dr. António de Noronha, presidente da comissão administrativa daquela associação e viam-se representantes de muitos clubes filiados. Os trabalhos decorreram dentro do melhor espírito de colaboração e o entusiasmo verificado faz crer que o atletismo irá conhecer um período de franca expansão entre nós, se assim o quiserem as agremiações desportivas algarvias e as entidades oficiais. Entre os assuntos tratados permitimo-nos focar dois: — a apreciação do novo orçamento da A. A. de Faro, agora melhorado e que inclui uma verba própria para ensino da modalidade. Esta verba permite a nomeação de um treinador regional e de monitores para Olhão, Tavira, Lagos e Portimão. Estes elementos técnicos cuidarão de todos os interessados na prática do atletismo e vão por certo ser de um extraordinário préstimo; e a expansão da modalidade, sendo estudado o calendário de provas (campeonatos distritais e outros torneios), propaganda do atletismo, realização de provas de captação, etc.

Para o interesse que advém da prática do atletismo chamamos a atenção dos dirigentes desportivos da nossa província, agora que novas e mais amplas perspectivas se abrem para a modalidade.

Basquetebol no Algarve

Olhanense, 55 — Farense, 25

Óptima exibição da equipa de Olhão num encontro que decorreu com muita correcção

Este encontro entre olhanenses e farenses, proporcionou a todos, os que a ele assistiram, um espectáculo excelente e que decerto perdurará na memória de muitos dos entusiastas do basquetebol em Olhão. Disputado com uma correcção digna de realce, não deu aos árbitros que o dirigiram quaisquer preocupações. Conceição Rodrigues e José Romão, portanto, sem quaisquer problemas realizaram uma arbitragem muito aceitável.

As equipas apresentaram-se com os seguintes elementos, cuja pontuação, individualmente obtida, indicamos:

Olhanense — José Santos (2), José Lopes, M. Brito (4), Cava (1), Luís do Ó (24), Relvas (10), Malaia, M. Encarnação, Fonte Santa (14).

Farense — Silvino, Fontainhas (6), Oliveira (2), Nobre (2), Bastardinho (11), Tóregão (2), Hélio, Vítor Passos (2).

A arrancada inicial da partida pertenceu aos farenses que com certo merecimento venciam aos 7 minutos por quatro pontos de vanagem (8-4). Daí por diante os olhanenses mercê da consciente e sabedora orientação de Fonte Santa, a nova estrela olhanense, subiram de tal modo que não mais permitiram no decorrer da primeira parte que os seus adversários marcassem qualquer ponto. Assim dos 4-8 desfavorável à equipa da casa se passou à marca de 30-8, resultado no final deste primeiro tempo.

No reatamento, continuou bem visível a superioridade dos locais a que os visitantes souberam suportar com autêntico desportivismo. Aos 9 minutos quando a vantagem já era de 32 pontos a equip aolhanense moderou o seu andamento e o jogo entrou num período de equilíbrio mais permitido pelos locais do que conseguido pelos farenses.

Apraz-nos, no entanto, notar que o Farense foi um grande vencido desta partida como o Olhanense se cotou também com um bom vencedor. Ambas as equipas deram uma lição de puro desportivismo.

Nos outros encontros os resultados verificados foram:

Ginásio, 51 — «Os Bonjoanenses», 46 (19-23 ao intervalo).

Imortal de Albufeira, 30 — G. D. Casa dos Pescadores, 29 (17-7 ao intervalo).

O encontro entre o Portimonense e «Os Olhanenses» no campo do primeiro, foi interrompido devido ao mau tempo no decorrer do 2.º tempo.

Distrital de juniores:

Olhanense, 45 — «Os Bonjoanenses», 14.

J. DOURADO

José Ribeiro ganhou a prova «Encerramento de Época», do Clube dos Amadores de Pesca de Faro

Conforme havíamos noticiado, o Clube dos Amadores de Pesca de Faro, promoveu no passado domingo, em Sagres, uma prova denominada «Encerramento de época», com a qual terminou uma temporada plena de actividade. A simpática agremiação farense tem ao longo dos seus 9 anos de existência desempenhado uma profícua actividade mercê do diligente esforço dos seus entusiastas directores e da colaboração com que a massa associativa tem sabido corresponder. Atingido o final de mais uma época, em que o número de provas disputadas e a presença das dezenas de praticantes diz bem da plena consecução dos ideais para que foi criado o clube, disputou-se esta prova «Encerramento». Disputaram-na 40 sócios e a classificação ficou assim ordenada:

1.º, José António Capela Ribeiro, Taça «Máquinas e Motores de Portugal»; 2.º, Manuel Adanjo Inácio, Taça «Farauto, Lda.»; 3.º, Francisco Catarino, Taça «S. A. A. R.»; 4.º, David Alexandre Sales, Taça «Companhia Seguros Ourique»; 5.º, António da Conceição Ramos, Taça «Metalo-Farense, Lda.»; 6.º, José de Sousa Cartaxo, Taça «Construções Urbalgar, Lda.»; 7.º, António Nunes Cabeleira, Taça «C. A. P. Faro»; 8.º, Jorge Vale do Carmo, Taça C. A. P. de Faro; 9.º, Fernando Guerreiro Mendonça, Taça C. A. P. de Faro; 10.º, João Clara Barreto, Taça C. A. P. de Faro; 11.º, Raul da Conceição Bentes, Taça C. A. P. de Faro; 12.º, Vítor Emanuel Belela, Taça «José Sebastião Teixeira»; 13.º, António de Sousa Romão, Taça «C. A. P. de Faro»; 14.º, José Gil das Neves, Taça «C. A. P. de Faro»; 15.º, José de Jesus Rosa, Taça «C. A. P. de Faro»; 16.º, António Abílio Nunes, medalha dourada; 17.º, José da Conceição Rodrigues, medalha prateada; 18.º, José Gregório Correia, medalha prateada; 19.º, Armando Miguel Ruivo, medalha cobreada; 20.º, Luciano dos Reis Baião, medalha cobreada; 21.º, Dimas Cabrita Teles; 22.º, António F. Vairinhos; 23.º, Nicolau Viegas Gago; 24.º, Ilídio Nascimento Filipe; 25.º, Manuel José Neves.

Peixe de ouro — Este prémio especial foi conquistado em definitivo pelo sr. Nicolau Viegas Gago.

Taça «Ramalho 1965» — Este prémio especial foi conquistado em definitivo pelo sr. Manuel Adanjo Inácio.

Prémio «Direcção 1965» — Este prémio especial foi conquistado em definitivo pelo sr. José António Capela Ribeiro.

Duas pocilgas em plena vila de Castro Marim

CASTRO MARIM — Em plena Rua de S. Sebastião, uma das mais concorridas desta vila, existem duas pocilgas, geradoras de maus cheiros e prejudiciais à saúde pública, que estão a pedir a imediata intervenção da Câmara Municipal no sentido de as mandar destruir.

Aliás o subdelegado de Saúde local já se pronunciou contra a existência de tais pocilgas em plena vila, pelos inconvenientes que lògicamente advêm da sua localização, com perigo iminente para a saúde dos moradores nas habitações próximas.

Espera-se que a Câmara Municipal desta vila proceda imediatamente, como se impõe, obrigando o proprietário dessas pocilgas a retirá-las de tal lugar, numa época em que se multiplicam as campanhas de higiene por todo o País.

Propriedades

Temos para venda nos melhores locais. Rústicas e urbanas.

MONITOR – FARO – Telefone 23739.

Vendem-se

Lotes de terreno, em bom local. Resposta a este jornal ao n.º 6.697.

A Companhia de Seguros «A PÁTRIA» completou meio século de existência

Fundada em 27 de Novembro de 1915, completa hoje precisamente meio século de actividade seguradora a conceituada companhia de seguros «A Pátria», uma das mais prestigiosas entre as suas congéneres.

Com o seu triunfo firmado na honestidade do seu procedimento, jamais se furtando ao cumprimento das suas obrigações, a grande seguradora que hoje faz 50 anos é presentemente e desde há muito uma realidade indiscutível que o País de lés-a-lés conhece, estima e respeita, sendo justamente considerada uma das mais prósperas empresas seguradoras nacionais.

Disfrutando de solidez absoluta — o que bem garante os interesses de todos aqueles que a preferem — a seguradora «A Pátria» desenvolve a sua actividade com a maior estabilidade, aumentando sistemática e progressivamente, a sua produção, a despeito da difícil situação em que se encontra o mercado segurador português.

Seguindo a rota da prudência há muito traçada, «A Pátria» não tem tido dificuldades em superar as contrariedades com que a indústria seguradora se vem deparando, tendo mesmo conseguido consolidar e aumentar até a sua já forte posição.

Os trinta e sete imóveis que fazem parte do património da importante seguradora «A Pátria», apresentam-se, no seu último inventário, por 43.519.370$60, havendo uma flutuação, entre este valor e o de compra, de 20.519.189$84.

Por outro lado, o fortalecimento das suas reservas tem sido uma das preocupações mais constantes desta seguradora.

Assim, as reservas técnicas fixaram-se, no termo do exercício passado, em 60.940.093$90 e as reservas livres passaram para 43.465.722$36, totalizando, portanto, 104.405.816$26, montante que sobejamente garante as obrigações e responsabilidades da empresa para com os seus segurados.

Aspecto dum interior do Palácio Pátria, onde está instalada a sede da companhia em Évora

Finalmente registamos que, até ao final do ano passado, foram pagos mais de 252 mil contos de indemnizações.

Estes números são, por si só, suficientemente elucidativos para se poder avaliar a magnífica posição alcançada pela prestigiosa companhia, ao longo dos seus 50 anos de actividade, o que nos dispensa de quaisquer comentários.

Não pode passar despercebida, pois, a quem se interessa pelo progresso do País em qualquer das suas actividades, esta efeméride que, com muito prazer, registamos.

Para assinalar a passagem do seu 50.º aniversário, a prestigiosa seguradora realiza hoje, em Évora, onde tem instalada a sua sede, uma missa por alma dos fundadores, accionistas, corpos gerentes e empregados falecidos, seguindo-se uma breve sessão, finda a qual terá lugar, no majestoso Palácio Barahona — actualmente Palácio Pátria — edifício onde funciona a sede social da empresa, um almoço de confraternização, o qual reunirá umas largas dezenas de colaboradores da companhia em festa.

IMPRENSA

«Jornal de Grândola»

Recebemos o primeiro número do quinzenário «Jornal de Grândola», dirigido por Francisco Granadeiro e propriedade dos Estabelecimentos I. Granadeiro. Para o director e a firma proprietária, as nossas mais vivas felicitações.

Vendem-se

Duas propriedades no Algarve, situadas uma no Almargem de Quarteira, outra na Campina de Loulé.

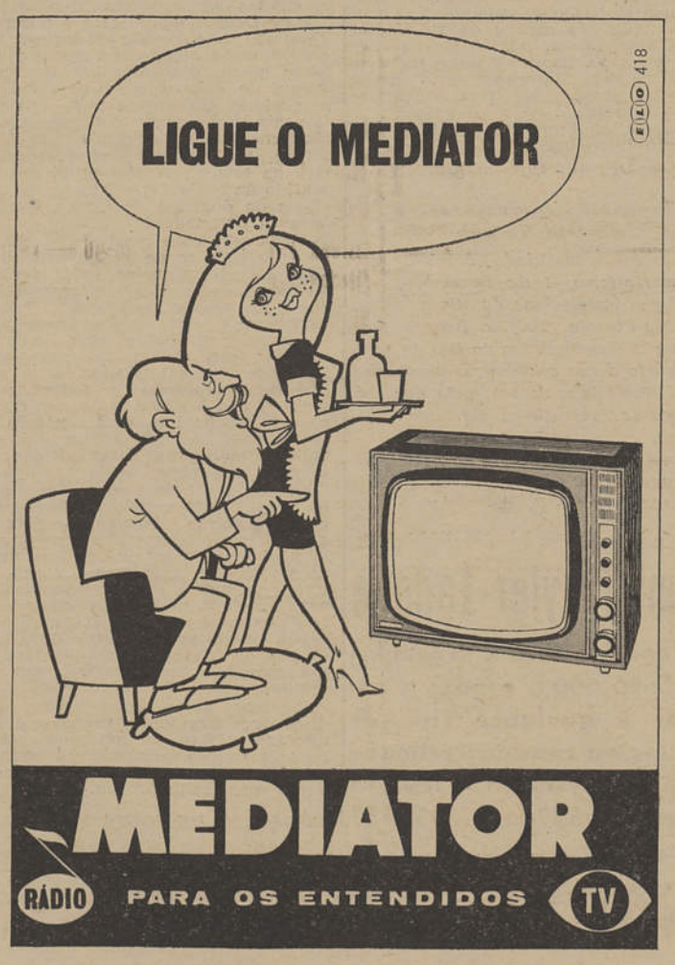
Resposta a este jornal ao n.º 6.721.

ENSINO NO ALGARVE

Primário

Foram autorizadas a contrair matrimónio as professoras sr.as D. Florisbela Maria da Costa Pires, do quadro de agregados de Faro, com o sr. José Francisco Matoso Freire, e D. Eulália da Ascensão Cabrita, de Algoz, com o sr. Joaquim Manuel dos Santos Sousa.

— Foi exonerada de adjunto do delegado do director do Distrito Escolar de Faro, em Loulé, a professora sr.ª D. Otília Marques Correia, de Faro e foram concedidos provimentos definitivos às professoras D. Aida da Conceição Lopes, da escola n.º 2, da freguesia da Sé, Faro; D. Maria Gabriela Lopes Quintas, de Quarteira; D. Maria Olga Galhardo Santos, de Martinlongo; D. Marília Carrusca Pontes, de Alcantarilha; D. Teresa Ventura da Venda, de Monchique, D. Nérida Correia Vieira, de Silves e D. Teresa de Jesus do Carmo Zacarias, de Moncarapacho.



MESA E GASEIFICADA

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- *Bacteriològicamente puras*
- *Digestivas*
- *Finíssimas*

Garrafas 0,25 / 0,80 — Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

JA I AM 64 CN

NECROLOGIA

Carlos Ventura Gomes

Causou grande consternação em Albufeira o falecimento, vítima de congestão cerebral, do sr. Carlos Ventura Gomes, comerciante de carnes, pessoa bastante conhecida e estimada em quase toda a Província, que contava 56 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Antónia Ventura Gomes e pai do sr. Luís Filipe Ventura Gomes e das sr.as D. Natália Ventura Gomes, casada com o sr. Cândido Vieira Coelho, e D. Maria José Ventura Gomes, casada com o sr. José António Correia Maria.

O seu funeral constituiu impressionante manifestação de pesar, a que se associaram muitas pessoas.

TAMBEM FALECERAM:

Em SERPA — o sr. Manuel Domingos Pereira, de 73 anos, casado, natural de Salir (Loulé).

Em LISBOA — o sr. Amadeu Ruas Sanches Osório, de 76 anos, natural de Beja, primeiro-oficial dos C. T. T., aposentado, casado com a nossa comprovinciana sr.ª D. Hermínia de Sousa Trindade Osório e pai da sr.ª D. Maria Adriana Trindade Osório da Silva e dos srs. Martinho Charraz Osório e Amadeu Trindade Sanches Osório.

— a sr.ª D. Rosa do Carmo Fonseca Teixeira de Andrade, de 93 anos, natural de Portimão, viúva, mãe das sr.as D. Humbertina Teixeira de Andrade Marques Guimarães, D. Rosa Teixeira de Andrade Vasconcelos de Almeida, D. Hebe de Andrade e do sr. Hermínio Teixeira de Andrade.

— o sr. Diogo Francisco, aposentado da Carris, naturau de Castro Marim, de 73 anos, casado com a sr.ª D. Albertina da Conceição Lopes.

— a sr.ª D. Avelina Maria do Livramento de Macedo e Brito, de 62 anos, natural de Olhão, viúva.

— a sr.ª D. Maria Rico Rainha da Silva, de 54 anos, natural de Loulé, casada com o sr. António da Silva Júnior, funcionário da Marinha Mercante.

— o sr. Virgílio dos Santos Fernandes, de 63 anos, funcionário da C. U. F. natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Rosa de Jesus Fernandes e pai das sr.as D. Lucinda de Jesus Fernandes Rodrigues e D. Catarina de Jesus Fernandes Bastos e do sr. José Alexandre Fernandes.

— o sr. David Sequeira Mateus, de 68 anos, natural de Silves, corticeiro reformado, casado com a sr.ª D. Teresa de Jesus Ricardo e pai das sr.as D. Laura, D. Idalina, D. Isabel e D. Maria Teresa Mateus e do sr. Carlos de Jesus Mateus.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

PUBLICAÇÕES

«Focus — Enciclopédia Internacional»

Temos presente mais um número — o 22 — da enciclopédia «Focus», edição da Livraria Sá da Costa. O presente fascículo, que insere extratextos a duas cores, ocupa-se de Dendrometria, Densidade, Dentes, Depressão, Deputado, Derivado, Desarmamento, Descartes, Desenvolvimento Económico, Desmoulins, Desportos, Despotismo, Destilação, Destruturação, Determinante, Deus, Dia, Diacronia, Dialectos Brasileiros, Diamantes, Dickens, Didáctica, Dinâmica Económica, D. Dinis, Direito, Disraeli, Dissociação, Divisão, Docimologia, Dodecafonismo, Dogma, etc.

«CIÊNCIA E TÉCNICA FICAL» — O número 78 insere os estudos «O conflito das doutrinas sobre a economia internacional e a Europa», por André Marchal e «Reclamação, verificação e graduação de créditos em processos de execução fiscal», por Francisco Rodrigues Pardal.

Vendem-se

5 moradas de casas nas ruas: Matias Sanches, 31, Combatentes da Grande Guerra, 11 e 18, D. Pedro V, 18 e Dr. António Passos, 16, em Vila Real de Santo António.

Dirigir-se ao Dr. António Delgado — Campina — S. Brás de Alportel.

Registos mineiros no Algarve

Fizeram-se ùltimamente os seguintes registos mineiros: no concelho de Lagos — Compagnie Royale Asturienne des Mines, S. A., malaquite, azurite e calcopirite nos sítios da Bravura (dois), Quinta Velha e Alheiros, freguesia de Bensafrim e Monte Ruivo (Odiáxere); no concelho de Loulé — a mesma Companhia, malaquite, azurite e calcopirite, nos sítios de Venda Nova e leito do ribeiro de Bornes (Querença); Companhia Geral de Cal e Cimento, S. A. R. L., sal-gema no sítio de Milhanos (Querença); Mineira de Sais Alcalios, S. A. R. L., sal-gema nos seguintes locais: Betunes, Cavaca, Fonte de Apra e Goldra de Cima, freguesia de S. Clemente; Esteval, Aldeia da Tor, Porto Madeira, Fojo, Ponte da Tor e Várzea da Caldeira, freguesia de Querença; Várzea de Ceiras e Palmeiros, freguesia de Salir; e Reguengo (Alte); no concelho de Silves — Compagnie Royale Asturienne des Mines, S. A., malaquite, azurite e calcopirite, nos sítios de Messines de Cima, Zambujal, Barradas de Messines e Cumeadas, freguesia de S. Bartolomeu de Messines; no concelho de Vila do Bispo — a mesma Companhia, malaquite, azurite e calcopirite, nos sítios de Alquintarrinha, Granja, Pocinho e Lagoa do Garcia.

Gerador de Vapor

Vende-se em estado de novo, de 4 Kg./cm2, de pressão, capacidade 705 Kg. vapor/hora. Pretende-se, no local onde se encontra, 40 contos. Valor actual cerca de 80 contos. Ver e informa Cerâmica Lusitânia, Algoz (Algarve), ou só informa Rua Arco do Cego, 88, Lisboa.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi exonerado por ter atingido o limite de idade no cargo, o boletineiro sr. Manuel Joaquim Neto Gomes, da CTF de Vila Real de Santo António.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes comparticipações: 400.000$, à Câmara Municipal de Faro, para abastecimento de água à cidade; 406.500$ e 113.500$, à Câmara Municipal de Silves, respectivamente para abastecimento de água a Alcantarilha e a S. Bartolomeu de Messines; 80.000$, à Câmara Municipal de Lagoa, para abastecimento de água do sector sul do concelho; 28.000$, à Direcção Hidráulica do Guadiana, para prolongamento da cobertura da ribeira da Conceição, Tavira.

DISTRIBUIÇÃO DA COLECTA COBRADA EM 1964 — O Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios propôs os seguintes subsídios para a distribuição da colecta cobrada em 1964: 20.000$, à Câmara Municipal de Faro, (serviços municipais de incêndios); 20.000$, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Faro, para reparação de viaturas e aquisição de material diverso; 10.000$, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Lagos, para aquisição de mangueira; 10.000$, à Câmara Municipal de Loulé (serviços municipais de incêndios) para aquisição de mangueira; 52.000$, ao Corpo de Bombeiros Voluntários de Monchique, para aquisição de auto-pronto-socorro; 15.000$, à Associação de Bombeiros Voluntários de Portimão, para aquisição de viatura ligeira para todo o terreno; 5.000$, ao Corpo de Voluntários de Salvação Pública de Silves, para aquisição de mangueira; 15.000$, à Câmara Municipal de Tavira (serviços municipais de incêndios), para aquisição de mangueira e 15.000$, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, para reparação do auto-pronto-socorro.

JORNAL do ALGARVE

Para o seu TRICOT prefira os fios da acreditada casa

Rosa & C.ª

Fabricantes

Orlon - Grillon

Lãs Shetlands, Escocesas, Merinas, Tweeds, Mohairs, Algodões, Rátias, etc.

Novas instalações

Rua Augusta, 193-1.º

(Por cima da casa Rosicler)

Telefone 328523

LISBOA

O maior sortido em qualidades e cores, aos melhores preços

Artista algarvia recebida pelo Chefe do Estado

NO DIA do seu aniversário natalício o sr. Presidente da República recebeu a artista D. Elsa Costa, da Emissora Nacional, natural de Vila Real de Santo António, que no mesmo dia celebrou também o seu aniversário e que ofereceu ao sr. almirante Américo Tomás um exemplar autografado do seu primeiro disco, com quatro canções portuguesas.

SURDEZ?

Recupere a audição com economia e competência. Aparelhos dos mais modernos sistemas. Trocas e demonstrações

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º E.
PORTO: Praça da Batalha, 3
Faro: Casa Serra

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Perspectivas pouco animadoras para a construção da ponte do Guadiana

Dizia há dias um jornal diário da capital, em notícia emanada de Aiamonte, que o Município daquela cidade contratara num estaleiro asturiano a construção de um barco capaz de transportar vinte carros de turismo e dois autocarros e cujo custo seria de dois milhões de pesetas.

Embora a verba nos parecesse diminuta para embarcação de tal porte, não foi esta, todavia, para nós, a parte da notícia que mais chamou a atenção. A que remota distância colocam então os nossos vizinhos a possível construção da desejada ponte sobre o Guadiana, chave mágica para o estímulo do turismo por estas bandas, quando se decidem a gastar vários milhões de pesetas num barco, decerto moderno e bem apetrechado, para o transporte de viaturas e passageiros de Aiamonte para Vila Real de Santo António?

Pelo sim, pelo não, aqui fica o registo da notícia, que também implica em alguma expectativa quanto à réplica que do lado português, representado pela Empresa de Transportes Guadiana, encontrará o novo e potente «ferry-boat» espanhol.

Recital de poesia do Círculo de Iniciação Teatral

Decorreu na terça-feira, no salão do Glória Futebol Clube, novo recital de poesia promovido pelo Círculo de Iniciação Teatral, desta vez a cargo de João Abrantes, que às actividades do mesmo Círculo tem vindo louvàvelmente a oferecer o melhor do seu esforço.

A primeira parte do sarau foi dedicada a Bocage, com motivo na passagem do segundo centenário do seu nascimento, ouvindo-se alguns dos melhores sonetos, vilancetes e epigramas do insigne vate sadino, seleccionados por Torquato da Luz. A segunda parte, preenchida com «versos tristes para dizer à guitarra», de Júlio de Sousa, Pedro Homem de Melo, Simões e Villaret, findou com «Fado Falado», de Nelson de Barros e Aníbal Nazaré, a que João Abrantes deu excelente interpretação, o mesmo ocorrendo com os poemas ouvidos na terceira parte, de bons autores portugueses e brasileiros.

O público, que quase enchia a sala, premiou com fartos aplausos as melhores declamações, assim agradecendo a João Abrantes e ao Círculo de Iniciação Teatral a realização de mais uma proveitosa jornada em prol da cultura.

Recomeçou o «sofrimento» dos adeptos da bola

O Lusitano fez no domingo a sua estreia desta época, em jogos oficiais, e não pode dizer-se que tenha sido afortunado, pois, empatando, deixou o Farense levar-lhe um ponto que pode vir a ser precioso na classificação final.

A equipa possui uma defesa que nos parece sólida mas que precisa de «rodagem» e o ataque, embora operoso, não apresenta ainda aquele entendimento que através de marcações, desmarcações e sobretudo de mobilidade, consegue criar situações de golo à vista e tirar o máximo partido destas.

Não chegámos a perceber o que levou o árbitro a assinalar a grande penalidade contra o Lusitano, quase no fim da partida, e a mudar de parecer cinco minutos depois, em face dos argumentos que os jogadores lhe evidenciaram. Coisas da bola, afinal!

Em que se evoca uma jornada futebolística de há meio século

Tempos mais calmos, futebolìsticamente falando, eram os de há 50 anos, em que um jogo de bola amiúde servia de pretexto para manifestações de cavalheirismo e as deslocações não deixavam de envolver a sua dose de sacrifício, que os jogadores suportavam de bom grado.

Por mostrarmos um pouco como as coisas do desporto-rei corriam por aqui há meio século, passamos a transcrever uma carta que o dedicado lusitanista sr. Francisco Gomes Socorro agora escreveu a um seu amigo vila-realense, e que tem a curiosa particularidade de aludir a uma deslocação do clube Guadiana, no vapor «Guadiana», através do rio Guadiana.

Eis a carta:

Meu caro Carlos,

Envio-te um grande abraço e uma recordação agradável que, apesar de velha de meio século, creio te seja boa de evocar. Faz agora 50 anos que o Grupo Guadiana, do qual faziamos parte, foi a caminho de Beja para jogar dois desafios.

Saímos de manhã, num pequeno barco que estava atracado ao velho cais da Rainha e nos levou ao vapor da carreira de Mértola, também chamado «Guadiana». Pouco tempo depois de havermos embarcado e após terem voltado para terra as pessoas que nos acompanharam até ao vapor, seguimos, rio acima, a caminho de Mértola onde atracámos pela tarde. Ao chegarmos, o Paco Lima, que também era de Vila Real de Santo António mas que vivia em Faro e ao tempo jogava no Farense, tendo ido connosco para nos dar uma ajuda, saiu-se com um quase enigma: «Vejo o Guadiana, no Guadiana, pelo Guadiana».

A viagem de Mértola para Beja foi engraçada. Fizemo-la em carro puxado a parelha de mulas, com alguns fardos de palha dentro. O que valeu foi ter sido de noite! Uns, estendidos na palha, outros sentados nos fardos, encostados uns aos outros, atingimos a cidade na manhã seguinte. Antes, na paragem da «casa de muda», a meio caminho entre Mértola e Beja, tomámos café e aguardente, o que nos aqueceu em pouco. Ao alcançarmos Beja, entrámos na leitaria do sr. Luís da Rocha, onde nos trataram muito bem, pois tivemos leite e bolos até fartar. Depois fomos para o hotel, onde comemos e descansámos e pela tarde jogou-se o primeiro desafio, com o «Águia», dos irmãos Moreira, Barquinha, Albano da Rocha, etc., que ganhámos por 2-0.

No dia seguinte, jogámos com o grupo «Glória ou Morte», dos irmãos Flecha e outros, e ganhámos por 3-0. Menciono só os nomes dos rapazes que sempre retive na memória através do tempo.

Para nós, que dias antes, no torneio organizado em Tavira, nos dias 4 e 5 tínhamos levado tareia do Olhanense de Paulo Castelo, Chico Preto, Falcate e companhia e que ao apresentarmos em Faro, a convite do Farense, as primeiras e segundas categorias e uma equipa de luta de tracção à corda, perdêramos em toda a linha, esta viagem a Beja deu-nos alegria sem limites, não sòmente por termos ganho os dois desafios, mas pela maneira como nos trataram em Beja, tanto no campo como fora dele.

Havia nesse tempo uma certa rivalidade entre os rapazes dos dois grupos e como o «Glória ou Morte», que se supunha superior ao «Águia» perdera por mais uma bola, os rapazes do «Águia» ficaram contentíssimos connosco e faziam tudo para nos agradar. De tal maneira que a viagem de volta de Beja a Mértola foi feita de trem. Na noite depois do jantar tínhamos três trens à nossa espera e antes de seguirmos para Mértola demos uma grande volta pela cidade acompanhados por uma multidão de rapazes. Foi uma viagem que nos encheu de satisfação. Ainda hoje, apesar dos 50 anos passados, tenho na mente a noite da despedida de Beja. Parece-me ver ainda os rapazes agarrados aos trens a desejar-nos boa viagem.

E agora, se Deus quiser, até aos 50 anos do Lusitano.

FRANCISCO GOMES SOCORRO

Exposição comemorativa do Dia do Selo

Como temos noticiado, é inaugurada na quarta-feira, 1 de Dezembro, nas cêntricas instalações da Casa Rubi, na Rua-Passeio Teófilo Braga, uma exposição comemorativa do Dia do Selo, a que dão a sua colaboração numerosos filatelistas vila-realenses, pelo que irá, certamente, revestir-se do maior interesse.

O material para a exposição pode ser entregue na Casa Rubi, até às 19 horas de terça-feira. — S. P.

Semi-Trayler-Tanque

Vende-se com a capacidade de 16.000 l. pronto a engatar a qualquer tipo de tractor ou camion-reboque Rua do Alvito, 33-Lisboa-3 Telefones 637024 — 633537

Carta de Portimão

por CORREIA DE BRITO

O ALGARVE POR ALTO

CHAMEMOS-LHE, por exemplo, mr. Smith. Espantosamente alto, conhecedor das coisas da vida (dos seus ossos e de muitas das suas comodidades), cem por cento self made man. *Veio ao Algarve, farto dos centros turísticos internacionais, mas veio ver por alto o que isto é. E veio-me endereçado.*

O programa era visitar o Algarve, e logo pensei que durante vários dias teria de conduzir o nosso mr. Smith às principais das nossas praias, explicar-lhe as suas características, minuciar certos costumes do povo, falar-lhe da nossa história (a inevitável descrição dos velhos — e perdidos — costumes árabes), informá-lo sobre impostos, taxas, salários, índices demográficos, etc., etc. Mas enganei-me. Redondamente.

O nosso homem chegou ao Algarve, saltámos à Praia da Rocha, e o primeiro golpe foi um longo passeio ao longo da praia, a que se seguiu um passeio mais longo ainda — até ao extremo do molhe que, da Fortaleza de Santa Catarina, irmana sem grandes gestos o rio Arade ao claríssimo oceano que nos coube na sorte. E, disse-me depois, nesse longo passeio, em que respirou um Novembro a que não estava habituado (e veio da Califórnia!), quase ficou a conhecer o Algarve todo . . . Para ele, homem das Américas, o Algarve da Rocha não poderia ser muito diferente do Algarve da Ponta da Piedade ou do Algar Seco. A princípio, engoli em seco — mas depois deparei comigo a afirmar que sim, que assim era, que no meu corte a direito pelo norte da França tudo me pareceu igual. Só para os indígenas as paisagens se multiplicam a cada curva da estrada.

No dia seguinte saltámos à Senhora da Rocha. E a maravilhosa perspectiva que dessa praia se abre na direcção de Armação de Pêra entusiasmou o nosso visitante: os seus elementos algarvios, disse-me, eram já muito importantes — uma impressão corporal de temperatura amena, a coloração do céu e do mar, uma ou duas aberturas panorâmicas excepcionais, o peixe, os frutos que saboreou ao jantar . . . Isto é muito, dizia-me, muito definitivo. E acrescentava: não preciso de ver mais nada.

E, entretanto, no carro, falámos dos frutos, da maneira como os preparamos para a exportação, de alguns dos nossos problemas (pesca, adaptação à nova indústria turística, promoção social), de duas impressões apressadas sobre as aldeias por que passávamos, do sol . . .

. . . e, perante a minha insistência de visitarmos outros lugares de excepcional interesse (a Fóia, a ilha de Faro, Silves, Monte Gordo), mr. Smith cortou cerce: — Para vós essas minúcias são o mais importante, bem vos compreendo. Mas para mim basta-me estar no Algarve para sentir que estou num lugar diferente. Talvez mais tarde, noutros anos que virão, eu entre também no capítulo dos pormenores. Agora basta-me respirar este ar tão puro e molhar nas vossas cores os meus olhos cansados.

Mr. Smith (chamemos-lhe Smith) voltará. Investirá aqui alguns dólares. Alguns anos, também. O que é muito importante para quem tem um rancho na Califórnia e um jacto próprio para os seus negócios de grande nível.

Deus não falta aos que actuam por bem

As graças que de Deus recebemos no dia-a-dia da luta pela sobrevivência, são de tal forma, que custa crer não nos debrucemos sobre as coisas de ordem espiritual.

Recentemente, o signatário respondeu no 2.º T. M. T. por crime de que foi acusado e está previsto no Código da Justiça Militar. Da condenação poderia resultar o abafar da sua voz como muitos que nos odeiam, pelas verdades apontadas na Imprensa, desejariam.

Mas, Deus sempre justo e misericordioso não falta aos que actuam por bem, e para nossa alegria e dos que vibram pelos nossos apontamentos através do *Joranl do Algarve* e outros periódicos, servindo-se dos que na terra têm a nobre missão de julgar, concedeu absolvição sem qualquer cláusula.

Esta, era necessária para continuarmos na luta a que nos propuzemos no sentido da união das criaturas nos princípios da doutrina de Cristo. Surgirão novas tempestades?

Ainda não está resolvido o caso do auto da Câmara da presidência do sr. José Ferreira Canelas pelas verdades que apontamos sobre multas relacionadas com obras e «snack-bar». Tudo se modificou, é certo, após os nossos apontamentos com honra para gregos e troianos, sinal de que razão nos assistia, pois a actual Câmara, num gesto que calou profundo em todos os munícipes, não hesitou nas obras que tínhamos defendido em relação ao «snack-bar», e, que conste, não tem aplicado multas por obras iniciadas sem as respectivas licenças.

Ao sr. dr. João Centeno que desde há muito pugna pelos interesses de Lagos e outras criaturas que pela graça de Deus intervieram no processo com vontade de servir, se ficou devendo a vitória de alguém que deseja continuar na defesa dos interesses colectivos, vencendo-se assim a maldade dos que por materializados ao máximo desejam aniquilar os poucos que, praticantes ou não de qualquer religião, perdoam de alma e coração aos seus inimigos.

Estamos assim compensados pelos dissabores sofridos, e rogamos a Deus que luz se faça em todos os espíritos para mais compreensão, e portanto mais união no sentido de conseguirmos a paz que Cristo pregou.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

FABRICANTES

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

- Todos os tipos de fios
- Qualidades incomparáveis
- Cores maravilhosas
- Preços sempre mais baratos

LÃ ESCOCESA A 135$00 KG.

- Secção de revenda

preços especiais para quantidades

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança

Guardar artigos usados é um sentimentalismo egoísta

(Conclusão da 1.ª página)

que já não servem a seus filhos, sapatos estragados, chapéus do ano passado, móveis desmantelados, vestidos que usaram numa festa há anos, peças de louça, brinquedos partidos, artigos sem valor que enchem o sótão, mas dos quais não se desfazem, crendo que com essa atitude são mais económicas.

Uma vez ajudei uma amiga a limpar o sótão de uma casa na qual tinham vivido algumas gerações de gente bem. As paredes estavam literalmente cobertas de casacos e capas roídas pela traça. Havia a um canto tal quantidade de sapatos velhos que com eles se podia carregar um camião. Havia baús cheios de roupa de bebés e de crianças, assim como de roupas de vários membros da família que tinham falecido. Havia também caixas cheias de roupa de cama amarelecida pelo tempo. Molas de cama cobertas de ferrugem, cadeiras, mesas e candeeiros partidos e barris de livros amarelos e desfolhados cobertos de mofo.

Quando inspeccionei o sótão, voltei-me para a minha amiga e disse-lhe: «Creio que este sótão é o sítio mais horrível que vi em toda a minha vida e dou graças a Deus porque não sou uma dessas mulheres que amontoam todas essas inutilidades quando há pessoas próximo delas que estão nuas e padecem frio, pelo que não terei que responder por este insensato armazenamento no dia do juízo final».

Tenho ouvido mulheres boas e caritativas gabarem-se de terem guardado, cuidadosamente envoltas em alfazema, as roupas usadas por seus filhos quando eram crianças. Ter-se-iam surpreendido se alguém lhes tivesse dito que não tinham coração; no entanto, a menos de meia milha da sua residência, havia mães pobres que tinham que enrolar os seus recém-nascidos num velho chaile ou num pedaço de serrapilheira.

Todos conhecemos pessoas que guardam as roupas dos seres queridos mortos como se fossem coisas sagradas: o garrido vestido que uma menina bonita envergou numa festa; a bata que a mamã usava na sua velhice quando sentia frio e o sangue circulava dificilmente pelas suas veias; o grosso sobretudo do papá e as suas pesadas sapatilhas; as roupas desportivas que algum rapaz simpático vestiu em melhores dias . . .

O mesmo acontece com os móveis velhos, já retirados de uso. Há gente que dorme no chão e a quem uma cama velha lhe pareceria tão cómoda como os quarenta colchões da princesa do conto. Há velhos e velhas reumáticos, sentados em cadeiras duras, cujos quebrados ossos agradeceriam as molas de um divã ou poltrona arrecadados no sótão. Há milhares de mulheres pobres que nos abençoariam se lhes oferecessemos uma mesa velha, um aparador ou um baú que substituisse os caixotes que lhes servem de móveis.

De modo que não sejamos dos que cometem o crime do sótão. Revistemos os trastes e ofereçamos a alguém menos afortunado aquelas coisas das quais possamos prescindir.

Casas na Praia

Na cidade e no campo. Se deseja alugar a sua em boas condições, inscreva-se na MONITOR — FARO — Telefone 23739.

CASA DA SORTE — A CASA DAS GRANDES SORTES — A CASA DOS GRANDES PRÉMIOS

MAIS

3 Sortes Grandes

3 Segundos Prémios

3.240 contos

distribuídos a semana finda aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

55.397-1.os PRÉMIOS 3.000 CONTOS

60 238-2.os PRÉMIOS 240 CONTOS

O bilhete n.º 55.397, contemplado com os 3 mil contos, foi vendido na Caixa n.º 13, do balcão do estabelecimento da Casa da Sorte no Rossio — Praça da Figueira (Lisboa), a cargo do empregado António Eduardo da Silva. O segundo prémio foi distribuído pela filial da Casa da Sorte em Lourenço Marques.

A SORTE CONTINUA ASSIM NA

CASA DA SORTE

EM OLHÃO REALIZA-SE AMANHÃ O CORTEJO DE OFERENDAS

É AMANHÃ que se realiza em Olhão o Cortejo de Oferendas a favor da Misericórdia local, instituição que bem merece toda a ajuda que lhe dispensarem.

Espera-se que a população olhanense saiba corresponder aos apelos que lhe têm sido feitos.

Hotel Vasco da Gama

Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA

Agência de Viagens

PRECISA

Empregados com conhecimentos práticos de conversação e escrita de Inglês, Francês e Alemão (não obrigatório mas com sentido de preferência), com idade entre os 25 e 35 anos, serviço militar cumprido.

Dactilógrafa com prática de escrita de Inglês, Francês e Alemão (não obrigatório mas com sentido de preferência), com idade entre os 20 e 25 anos.

Guarda-se rigoroso sigilo caso esteja empregado

Resposta a este jornal ao N.º 6.719, dando referências e «curriculum vitae».

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na *CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES*, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País